



LIVRO

LONDRINA PAZEANDO 2016

JUSTIÇA RESTAURATIVA E A CONSTRUÇÃO DA CULTURA DE PAZ

ODS PAZ E JUSTIÇA



Arma não é brinquedo...
dê abraços!

Lei Municipal 9.188/2003



Acesse a programação completa em nosso site:

www.londrinapazeando.org.br

16ª Semana Municipal da Paz de Londrina e Região

Realização



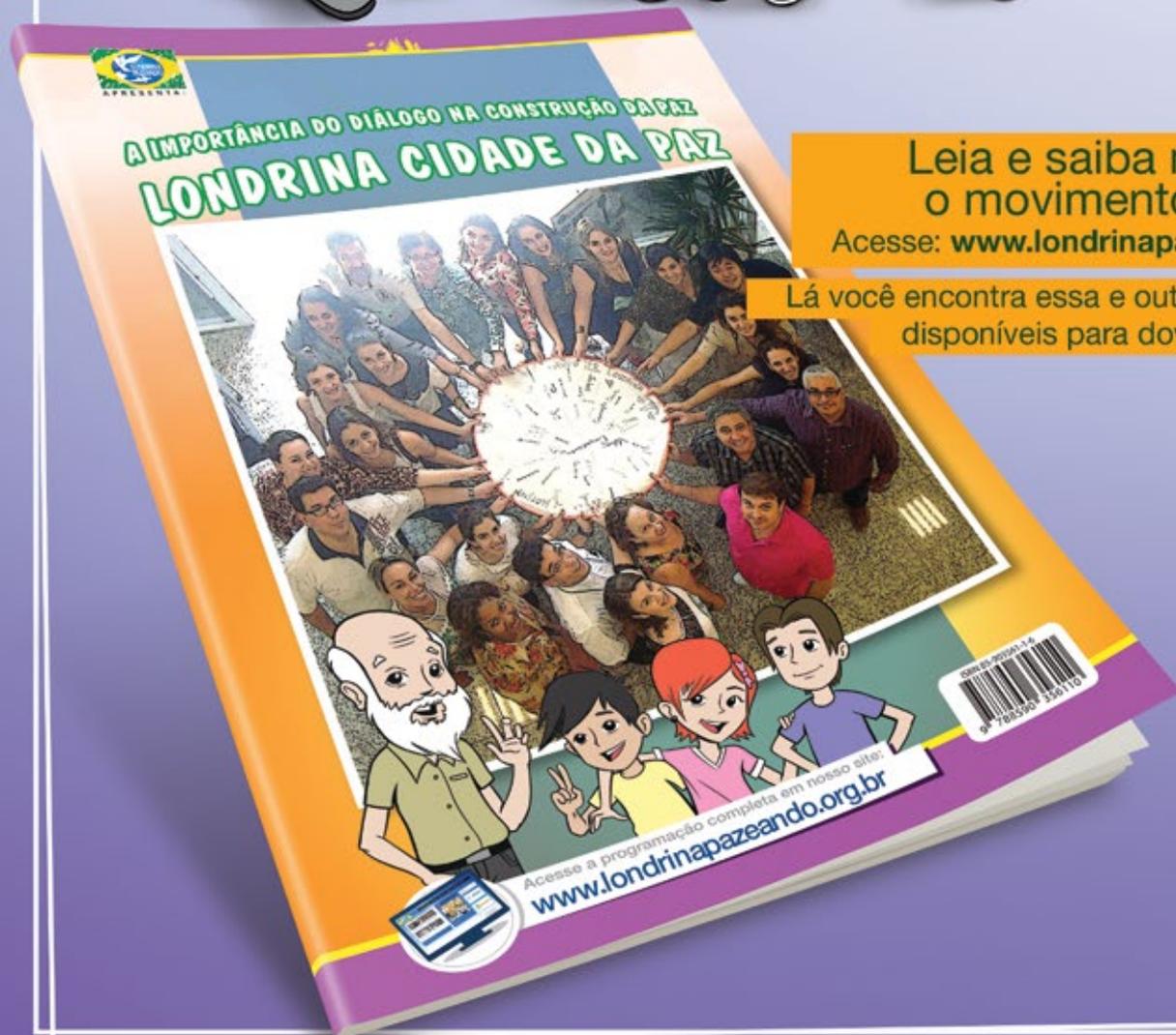
Parceiros: O Livro Londrina Pazeando 2016 tem o patrocínio da Escola Educacional MAF, Colégio Interativa, Colégio Universitário, Colégio PGD, Escola Dôminos, Escola ST James', Escola Educativa e ainda das ORGANIZAÇÕES AMIGAS DA CULTURA DA PAZ a Rondopar Baterias Max Life, Sinamed Assistência Médica, Pennacchi, Móveis Brasília, Sagipeças, SS Industria e Comércio de Plásticos, SICOOB Cooperativa de Economia e Crédito Mutuo dos Comerciantes e Confecções do Norte do Paraná, Farmácia Vale Verde, Sena Construções, SINDIMETAL - Sindicato das Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Londrina, Ilha do Sol, Colégio Universitário, SICREDI União Pr/Sp - Cooperativa de Crédito de Livre Admissão União Paraná São Paulo, SINDUSCON - Sindicato da Indústria da Construção Civil Norte do Paraná e o Seconci Norte-Pr, SINCOVAL - Sindicato do Comércio Varejista de Londrina e Região. Também são parceiros do Movimento pela Paz a Livrarias Curitiba do Catuai, Prefeitura Municipal de Londrina por meio da Secretaria de Educação e Cultura e Defesa Social, o Movimento 17 jeitos de mudar o mundo Nós Podemos Paraná, Nós Podemos Londrina, Rede Desarma Brasil e o

COMPAZ – Conselho Municipal de Cultura de Paz de Londrina, composto pelas seguintes instituições: Caritas Arquidiocesana de Londrina, Conselho de Pastores Evangélicos de Londrina , FEP Federação Espírita de Paraná, Movimentos Pela Paz e Não-Violência Londrina Pazeando, Provopar de Londrina , Rotary Club de Londrina, Associação Nós do Poder Rosa, Associação Beneficente Galvão Bueno, Clube Aventureiros de Amanhecer , BPW Londrina – Associação das Mulheres de Negócios e Profissionais de Londrina , Sindicato Rural Patronal de Londrina, UEL Universidade Estadual de Londrina, UNIFIL, PUC-PR Sindicato das Escolas Particulares SINEPE-NPR, Núcleo Regional de Educação, Secretaria Municipal de Saúde, Secretaria Municipal da Mulher, Secretaria Municipal da Assistência Social , Fundação Municipal de Esportes, Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Municipal de Cultura, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Legislativo Municipal, Secretaria Municipal de Defesa Social/Guarda Municipal.

Apoiam o Movimento: - CRECI Conselho dos Corretores de Imóveis, SINCIL - GNCI Sindicato das Mulheres Corretoras de Imóveis, CME Conselho da Mulher Empresária, CONJOVEM ambos da ACIL - Associação Comercial de Londrina, Escola Galileo Kids, Associação Laços de Amor, SOS Vida Animal, Convention Bureau, Arilson dos Santos assessor do Vereador Tio Douglas da Câmara Municipal de Londrina, Kimiko Yoshii do Conselho Paranaense de Cidadania Empresarial, Central de Transplantes da 17º regional de Saúde, Associação de Moradores do Jardim Columbia, IAPAR Instituto Agrônômico do Paraná, Sanepar, Nilva Novaes da Silva assessora da Vereadora Sandra Graça, o CONGP - Conselho dos Condomínios Residenciais da Gleba Palhano, AML Associação Médica de Londrina, UniFil Restaurando Londrina.

A IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO NA CONSTRUÇÃO DA PAZ.

LONDRINA CIDADE DA PAZ



Leia e saiba mais sobre o movimento pela paz.

Acesse: www.londrinapazeando.org.br

Lá você encontra essa e outras publicações disponíveis para download gratuito.

**Coordenação desta edição
Luis Claudio Galhardi**

**Programação Visual
Camila Yoshida, Marcelo Kioyassu Nakasse, Lucas Shimada Rodrigues**

L847 Londrina pazeando: “Justiça restaurativa e a construção da cultura de paz” - ODS 16 Paz e Justiça” / coordenador Luis Cláudio Galhardi. – Londrina: Midiograf, 2016.
76 p. : il. ; 21cm x 29cm.

1.Sociologia educacional - Londrina (PR). 2. Educação para a paz - Londrina (PR). 3. Cidadania - Compromisso social - Londrina (PR). 4. Paz - Sociologia educacional - 5. Segurança pública prevenção - Sociologia educacional - 6. Justiça restaurativa - Londrina (PR). I. Galhardi, Luis Cláudio.

CDU 37.015.4

ÍNDICE

ESCOLAS MUNICIPAIS - textos dos alunos

- 30 Pedro Navarro Ferrer de Almeida, 9 anos, 3º ano B vespertino
Escola Municipal Maestro Andrea Nuzzi
- 31 Laiane Bandeira, 10 anos, 4º ano A
Escola Municipal Profª Aracy Soares dos Santos
- 32 Kesya Emily Santos Ribeiro, 11 anos, série 5º ano B
Escola Municipal Elias Kauam
- 33 Renan Silva de Souza, 10 anos, série 5º ano A
Escola Municipal Dr. José Hosken de Novaes
- 34 Kaue Iwanaga Takeda Pais, 10 anos, série 5º ano B
Escola Municipal Professora Maria Irene Vicentini Theodoro
- 35 Laura Mariana de Souza Dias, 10 anos, série 5º ano A
Escola Municipal Nair Auzi Cordeiro
- 36 Isabelli H. Alburnio da Silva, 10 anos, série 5º ano
Escola Municipal San Izidro
- 37 Eliézer Carlos Fogaça, 09 anos, série 4º ano
Escola Municipal Sonia Parreira Debei
- 38 Ashiley Kethellen da Silva, 11 anos, série 5º ano
Escola Municipal Professora Tereza Canhadas Bertan

CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL - desenhos dos alunos

- 39 Maria Luiza Santana Maciel, 05 anos, série P4C
Centro de Educação Infantil Anita Correia
- 40 Ana Carolyn Trindade dos Santos, 05 anos, série P4A
Centro de Educação Infantil Aracy Soares dos Santos
- 40 Evellen Martins Quasne, 04 anos, série P4
Centro de Educação Infantil Laura Vergínia de Carvalho Ribeiro
- 41 Lara da Cruz Martins, 05 anos, série P4B
Centro de Educação Infantil Nissia Rocha Cabral

ESCOLAS MUNICIPAIS - desenhos dos alunos

- 30 Evellyn Gabriely Pereira Rocha, 08 anos, série 3º ano
Escola Municipal América Sabino Coimbra
- 31 Gabriel Victor da Silva Estanislau, 10 anos, série 3º ano A
Escola Municipal Atanázio Leonel
- 32 Maria Eduarda Grecco de Paulo, 11 anos, série 5º ano A
Escola Municipal Francisco Aquino Toledo
- 33 João Guilherme de Oliveira, 09 anos, série 3º ano A
Escola Municipal Professora Geni Ferreira
- 34 Gabriella de Oliveira Souza, 10 anos, série 5º ano
Escola Municipal Jadir Dutra de Souza
- 35 Ketelin Ferreira Carriel, 07 anos, série 2º ano B
Escola Municipal Dr. José Hosken de Novaes
- 36 Ana Júlia Ferreira Giorgetti, 08 anos, série 3º ano B
Escola Municipal Professora Maria Irene Vicentini Theodoro
- 37 Ana Laura Bosi Dutra, 07 anos, série 2º ano A
Escola Municipal Mercedes Martins Madureira
- 38 Rayssa Beatriz Manoel Pasco, 10 anos, série 5º ano A
Escola Municipal Nair Auzi Cordeiro

- 39 Grazyela Caroline Melendes Alves, 10 anos, série 5º ano C
Escola Municipal Osvaldo Cruz

ESCOLAS MUNICIPAIS - textos dos pais

- 42 Milva Estela Casquero
Escola Municipal América Sabino Coimbra
- 42 Loide Ingles Da Silva
Escola Municipal Atanázio Leonel
- 43 Lilian Soares dos Santos Ronce
Centro de Educação Infantil Anita Correia
- 43 Patricia Rodrigues Pereira Barbosa da Silva
Escola Municipal Elias Kauam
- 43 Anne Caroline Silva Prestes Balbino
Escola Municipal Professora Geni Ferreira

ESCOLAS MUNICIPAIS - textos dos professores

- 44 Ivone de Oliveira Fernandes
Escola Municipal Profª Aracy Soares dos Santos
- 45 Gláucia Regina Macioni
Centro Municipal de Educação Infantil Professora Rosângela de Oliveira Romano
- 45 Priscila Pereira Garcia
Escola Municipal Maria Shirley Barnabé Lyra

ESCOLAS MUNICIPAIS - relatos de experiência

- 46 Centro de Educação Infantil Anita Correia
- 46 Centro Municipal de Educação Infantil Professora Rosângela de Oliveira Romano
- 46 Profa. Elisabete Aparecida Silva Lopes
Escola Municipal Francisco Aquino Toledo
- 46 Escola Municipal Dr. José Hosken de Novaes
- 47 Escola Municipal Maria Shirley Barnabé Lyra
- 47 Profa. Mônica Alvarenga da Costa Sarabia
Escola Municipal Nair Auzi Cordeiro
- 48 Profa. Alderi Valéria Govea Conforti
Escola Municipal San Izidro
- 48 Escola Municipal Sonia Parreira Debei

ESCOLAS ESTADUAIS - textos dos alunos

- 49 Maria Eduarda Viana Dias, 11 anos, 6º ano
Colégio Estadual Professora Margarida de Barros Lisboa
- 50 Angélica Aparecida Gomes de Arruda, 13 anos, 7º TA
Colégio Estadual Thiago Terra
- 51 Felipe Daniel do Carmo Torres, 10 anos, série 6º ano
Colégio Estadual Celia Godoy Fabrini da Silva
- 52 Aparecida de Cassia Ferreira, 56 anos, série EJA - Ensino Fundamental
Colégio Estadual Professor José Carlos Pinotti
- 53 Luana Aparecida Silva dos Santos, 13 anos, série 8º ano
Colégio Estadual Capitão Euzébio Barbosa de Menezes

ESCOLAS ESTADUAIS - desenhos dos alunos

- 49 Emanuely Ferreira Neves, 12 anos, 7º ano
Colégio Estadual Professora Margarida de Barros Lisboa
- 50 Luan Matheus Pacheco Domingues, 12 anos, 6º ano A
Colégio Estadual Professora Maria Helena Davatz
Ensino Fundamental e Médio
- 51 Miriã de Mari da Luz, 16 anos, 3º ano B
Colégio Estadual Benedita Rosa Resende Ensino
Fundamental e Médio
- 52 Emily Estefany Gonçalves da Silva, 11 anos, série: 6º TC
Colégio Estadual Thiago Terra
- 53 Gabriela Candido Fermio, 11 anos, série: 6º TC
Colégio Estadual Thiago Terra
- 54 Matheus Silva Domingues, 16 anos, série: 3º ano EM
NAAH/S Núcleo de Atividades de Alta Habilidades/
Superdotação
- 54 Emanuelle Fabricio Grecco da Silva, 15 anos, série 2º médio
Colégio Estadual Celia Godoy Fabrini da Silva
- 55 Gabriela Fernanda Souza, 13 anos, série 8º ano D
Colégio Estadual Professor José Carlos Pinotti
- 55 Alessandra Vieira dos Santos, 13 anos, série 8º ano A
Colégio Estadual Capitão Euzébio Barbosa de Menezes
- 56 Daniel Nunes Becaria, 17 anos, série 3º ano Ensino Médio
Colégio Estadual Machado de Assis

ESCOLAS ESTADUAIS - textos dos pais

- 56 Adriana Carvalho de Oliveira
Colégio Estadual Professora Margarida de Barros Lisboa
- 57 Waldevir de Jesus Ortiz da Silva
Colégio Estadual Professor José Carlos Pinotti

ESCOLAS ESTADUAIS - textos dos professores

- 58 Valéria Cristina Rodrigues do Prado
Colégio Estadual Professora Maria Helena Davatz
Ensino Fundamental e Médio
- 58 Grasielle Gonçalves Coutinho
Colégio Estadual Celia Godoy Fabrini da Silva

ESCOLAS ESTADUAIS - relatos de experiência

- 59 Colégio Estadual Benedita Rosa Resende Ensino
Fundamental e Médio
- 59 Colégio Estadual Thiago Terra
- 60 Profa. de Arte no NAAH/S Fernanda Maria de Souza
NAAH/S Núcleo de Atividades de Alta Habilidades/
Superdotação
- 60 Colégio Estadual Celia Godoy Fabrini da Silva
- 60 Colégio Estadual Professor José Carlos Pinotti

ESCOLAS PARTICULARES - textos dos alunos

- 61 Laura Pereira Reis, 9 anos, série 4º ano
Escola Ativa
- 61 Maria Eduarda Rebellato Bertolino, 13 anos, 8º ano
Escola Educacional MAF
- 63 Rafaela Kawagoe, 13 anos, 8º ano
Colégio Universitário

64 João Gabriel Eid Serigato, 17 anos, 3º ano Ensino Médio
Colégio Londrinense

65 Enzo Souza Baracho, 11 anos, série 7º ano Ensino
Fundamental II
Colégio Interativa de Londrina

ESCOLAS PARTICULARES - desenhos dos alunos

- 61 Ana Beatriz Filgueiras Tsuboi, 7 anos, série 2º ano
Escola Ativa
- 62 Giovana Veroneze, 10 anos, 5º ano
Escola Educacional MAF
- 63 Beatriz Zerbini Maia, 14 anos, 9º ano Ensino
Fundamental
Colégio Londrinense
- 64 Alice Ramiro dos Reis Sant Anna, 05 anos, série 1º
ano Ensino Fundamental I
Colégio Interativa de Londrina

ESCOLAS PARTICULARES - textos dos pais

- 65 Mara Rejane Ribeiro
Escola Ativa
- 66 Ricardo Baracho dos Anjos
Colégio Interativa de Londrina

ESCOLAS PARTICULARES - textos dos professores

- 67 Mariana Baccarin
Escola Dôminos
- 67 Cláudia Vanessa Bergamini
Colégio Universitário
- 68 Leonardo Cassanho Forster
Escola Colégio PGD

ESCOLAS PARTICULARES - relatos de experiência

- 68 Claudete Lourenço
Escola Ativa Coordenadora Pedagógica
- 69 Keila Fontoura Ramiro
Colégio Interativa de Londrina
- 69 Coordenadora pedagógica Alexandra Ferreira Godinho
Escola Educacional MAF

APRESENTAÇÃO

O 14º Livro Londrina Pazeando 2016 é uma edição anual do Movimento pela Paz e Não-Violência Londrina Pazeando, que é composto por um breve relato da história do movimento mostrando os trabalhos que vem sendo realizando ao longo destes 16 anos. Conta do Livro Pazeando os textos e desenhos de alunos, de pais e de professores das Escolas Municipais, Estaduais e Particulares de Londrina e Região. Constam também os relatos de como as Escolas trabalharam esta seleção internamente, visando socializar dinâmicas e métodos de trabalhos, e assim contribuir com troca de experiência na produção dos textos e desenhos.

O tema vem se somar ao “recente”, mas já grandioso Movimento da Justiça Restaurativa, assim em parceria com o Núcleo de Implementação da Justiça Restaurativa em Londrina propusemos uma reflexão sobre: **“Justiça Restaurativa e a Construção da Cultura de Paz” - ODS 16 Paz e Justiça**, e assim também sintonizado com a ONU que partir de 2016 inicia nova fase do desafio de “trabalhar” a sustentabilidade do Planeta Terra. De 2000 até 2015 foram os ODM Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (os 8 jeitos de mudar o Mundo) e agora os ODS Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis, que são 17, com 164 metas e 300 indicadores que vão de 2016 até 2030. Justiça e Paz o ODS 16, faz parte dos objetivos e metas da ONU, e é mais um dos objetivos que contribuirão para a Construção de uma Cultura de Paz Planetária.

O Livro Londrina Pazeando 2016 tem o patrocínio da Escola Educacional MAF, Colégio Interativa, Colégio Universitário, Colégio PGD, Escola Dôminos, Escola ST James', Escola Educativa e ainda das ORGANIZAÇÕES AMIGAS DA CULTURA DA PAZ a Rondopar Baterias Max Life, Sinamed Assistência Médica, Pennacchi, Móveis Brasília, Sagipeças, SS Industria e Comércio de Plásticos, SICOOB Cooperativa de Economia e Crédito Mutuo dos Comerciantes e Confecções do Norte do Paraná, Farmácia Vale Verde, Sena Construções, SINDIMETAL - Sindicato das Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Londrina, Ilha do Sol, Colégio Universitário, SICREDI União Pr/Sp - Cooperativa de Crédito de Livre Admissão União Paraná São Paulo, SINDUSCON - Sindicato da Indústria da Construção Civil Norte do Paraná, SECONCI Norte-Pr e o SINCOVAL - Sindicato do Comércio Varejista de Londrina e Região. Também são parceiros do Movimento pela Paz a Livrarias Curitiba do Catuai, Prefeitura Municipal de Londrina por meio da Secretaria de Educação e Cultura e Defesa Social, o Movimento 17 jeitos de mudar o mundo Nós Podemos Paraná, Nós Podemos Londrina, Rede Desarma Brasil e o

COMPAZ – Conselho Municipal de Cultura de Paz de Londrina, composto pelas seguintes instituições: Caritas Arquidiocesana de Londrina, Conselho de Pastores Evangélicos de Londrina , FEP Federação Espírita de Paraná, Movimentos Pela Paz e Não-Violência Londrina Pazeando, Provopar de Londrina , Rotary Club de Londrina, Associação Nós do Poder Rosa, Associação Beneficente Galvão Bueno, Clube Aventureiros de Amanhecer , BPW Londrina – Associação das Mulheres de Negócios e Profissionais de Londrina , Sindicato Rural Patronal de Londrina, UEL Universidade Estadual de Londrina, UNIFIL, PUC-PR, Sindicato das Escolas Particulares SINEPE-NPR, Núcleo Regional de Educação, Secretaria Municipal de Saúde, Secretaria Municipal de Políticas Públicas para Mulher, Secretaria Municipal da Assistência Social , Fundação Municipal de Esportes, Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Municipal de Cultura, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Legislativo Municipal, Secretaria Municipal de Defesa Social/Guarda Municipal.

Esta proposta visa fomentar junto às escolas a necessidade de se Educar para Paz, uma vez que estamos mergulhados há milênios na Cultura da Violência, proposta este inspirada na **Campanha Global de Educação para a Paz**, lançada (1999) pelo Apelo de Haia pela Paz, é uma rede organizada internacionalmente que promove a educação para a paz nas escolas, famílias e comunidades para transformar a cultura da violência em uma cultura de paz. Mais de 140 organizações no mundo apoiam a campanha, que tem dois objetivos:

- 1) criar reconhecimento público e suporte político para a introdução da Educação pela Paz em todas as esferas da educação, incluindo a educação não formal, em todas as escolas do mundo.
- 2) promover a educação de professores para que possam ensinar pela paz.

Apelo de Haia pela Paz

A Campanha Global de Educação pela Paz foi lançada em Maio de 1999, na conferência do Apelo de Haia para a Paz, em Haia, na Holanda. Esta campanha congrega grupos que se concentram em



Direitos Humanos, desarmamento, meio ambiente, direitos feministas e justiça social, trabalhando em direção da abolição das guerras agora no século 21.

A necessidade

A humanidade encara desafios de proporções sem precedentes: o desenvolvimento contínuo de armas de destruição de massa, conflitos entre nações e entre grupos étnicos, a propagação do racismo, a violência nas comunidades, a imensa e crescente lacuna entre pobres e ricos em uma economia globalizada, constantes violações dos Direitos Humanos e a degradação do meio ambiente.

Educação para a paz

Para estar preparada para solucionar este emaranhado de problemas, as novas gerações merecem uma educação radicalmente diferente. Os estudantes necessitam de habilidades e conhecimentos para criar e manter a paz. A Educação para a paz que necessitam inclui Direitos Humanos, desenvolvimento e educação ambiental. Segurança e assuntos de desarmamento, reconciliação, prevenção e resolução de conflitos, reconhecimento crítico da mídia, estudo do gênero, não violência e relações internacionais são todos parte de uma Educação para a paz. A metodologia da Educação para a paz encoraja o pensamento crítico e prepara os estudantes para agir de acordo com suas convicções.

Educação para a paz é um processo participativo que muda nosso jeito de pensar e promover o aprendizado da paz e da justiça. Inclui o ensino de e sobre direitos humanos, resposta não-violenta aos conflitos, justiça social e econômica, igualdade entre os gêneros, sustentabilidade ambiental, desarmamento e segurança humana. A metodologia da Educação para a paz encoraja a reflexão, o pensamento crítico e se baseia em valores como dignidade, igualdade e respeito. A Educação para a paz visa preparar estudantes para a participação na escola e na sociedade.

Nos últimos anos, importantes trabalhos têm sido feitos: recomendações da UNESCO por uma educação para o entendimento internacional, para a paz, Direitos Humanos e liberdades fundamentais em 1974; plano de ação da UNESCO de 1994 por uma Educação pela Paz, Direitos Humanos e Democracia, proclamada por ministros de educação e assinada por mais de 144 países; e o firme crescimento nos números de cursos de Educação pela Paz oferecidos em escolas do mundo todo. Mas isso é apenas o começo.

ESTATÍSTICA DE PARTICIPAÇÃO:

Participaram do Livro 38 escolas (Estaduais/ Particulares/ Municipais) sendo que foram 22 escolas municipais, com 08 relatos escolares, 09 textos de alunos, 14 desenhos de alunos, num total de 23 alunos, 05 pais, 03 professores, num total de 39 pessoas.

Já as escolas estaduais foram 09 escolas, 05 relatos escolar, 05 textos de alunos, 10 desenhos de alunos, num total de 15 alunos, 02 pais, 02 professores num total de 24 pessoas.

E por fim as 07 escolas particulares com 03 relatos escolares, 05 textos de alunos 04 desenhos de alunos, num total de 09 alunos, 02 pais 03 professores num total de 17 pessoas.

A mesma estatística sob outra apresentação foram 47 alunos sendo 19 textos alunos, e 28 desenhos alunos, e ainda 09 pais ou responsáveis, 08 professores, 16 relatos escolares somando um total de 80 pessoas participando do livro este ano.

Nós do Movimento pela Paz nos sentimos muito felizes em participar do processo, ainda que lento da Construção de uma Cultura de Paz e Não-Violência em nossa cidade e contribuindo para reflexão de alunos, pais e professores, bem como toda a sociedade para necessidade de se Educar para Paz. Não corrigimos os erros de português, mas a essência do pensamento de cada participante de como contribuir nesta nova cultura está aqui apresentada.

BOA LEITURA

Comissão Organizadora e Diretoria do Londrina Pazeando.

16 ANOS DE CONSTRUÇÃO DA CULTURA DE PAZ

Inspirados pela Declaração sobre uma Cultura de Paz da ONU em 1999 e a proposta da Unesco da “Década Internacional de uma Cultura de Paz e Não-Violência para as Crianças do Mundo” (2000-2010) criamos em 2000 a Organização Não-Governamental Movimento pela Paz e Não-Violência - Londrina Pazeando, que é uma Associação Qualificada como uma OSCIP Organização da Sociedade Civil de Interesse Público.

LEI nº 8.437/2000 Cria a Semana Municipal da Paz – tudo se iniciou aqui



São 16ª Semanas Municipais da Paz com o 6º ACAMPAZ Acampamento da Paz, 5º Embaixadores da Paz, 9º Mídia de Paz (vários setores da comunicação), 13ª Noite de Cultura de Paz, 14ª Noite de Autografo, 14ª Publicação do Livro Londrina Pazeando, Publicação de 4 Gibis (com personagens da ONG), Muitas Caminhadas Pela Paz com muitas Escolas, 8º Abraços Grátis na rua, Publicação 7 anos dos cartões de telefones comemorativos, 10 Abraços Pela Paz em várias regiões da cidade, e o maior abraço pela paz do Paraná o 8º ABRAÇO NO LAGO, e os BusDoors.

- LEI nº 8.437/2001 cria a semana municipal da paz
- LEI nº 8.891/2002 cria dentro da semana municipal de paz o dia municipal da paz
- LEI nº 6.712/2004 cria a semana da paz estadual
- LEI nº 9.188/2003 proíbe a comercialização de armas de brinquedos no município e SEL0/2011
- LEI nº 10.388/2007 cria o COMPAZ Conselho Municipal de Cultura de Paz
- LEI Nº 9.007/2002 dá o Título de Utilidade Pública do Mov. Pela Paz e Não-Violência
- LEI Nº 11.289/2011 autoriza repasse de recursos para organizar Semana Municipal da Paz

Muitos reconhecimentos e ações em prol da Paz

09/dezembro/2004 Selo da Cidadania,

30/agosto/2006 Diploma de Reconhecimento Público para o Londrina Pazeando,

27/novembro/2009: o Senac lançou em São Paulo a Cartilha “Cultura de Paz: Redes de Convivência”, escrita pela Profa. Lia Diskin, fundadora da Associação Palas Athena a experiência de Londrina foi uma das 10 selecionadas para dar um panorama do movimento Nacional de cultura de paz no Brasil

22/dez/2009 passou por Londrina a Marcha Mundial pela Paz e Não-Violência e várias atividades ocorreram, incluindo uma Grande Carreata pela Paz. Foram 100 cidades no Mundo sendo no Brasil 10 capitais e Londrina

17 de março/2010 Movimento pela Paz e Não-Violência apresenta experiência Londrinense no IV Encontro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública em São Paulo

23/março/2010 O Movimento pela Paz e Não-Violência Londrina Pazeando, recebeu o Prêmio da Categoria Especial. A entrega do 14º Prêmio Destaque Tecnológico Integra.

28/abril/2010 Palestra Rosa Alegria - Mídia para Paz Neste momento o site Mídia de Paz Paraná inicia suas atividades na cidade de Londrina

25/nov/2010 Publicação no Fórum Desenvolve - Manual de Indicadores 2010 e o estudo sobre Terceiro Setor de Londrina para a imprensa e comunidade,

29/outubro/2010 O Movimento pela Paz e Não-Violência de Londrina foi convidado para receber o Título do - Conselho Mundial de Cidadania Planetária 2010,



27/abril/2011 Apresentação da experiência no Encontro Internacional “En pie de paz” - Cultura de paz, políticas públicas e desenvolvimento cultural – Embaixada da Espanha em São Paulo.

15/julho/2011 Apresentação da experiência ao Núcleo de Estudos e Formação de Professores em Educação para a Paz e Convivências - NEP/UEPG – Ponta Grossa/PR.

17/setembro/2011 Palestra Mídia de Paz: A contribuição da imprensa na construção do mundo sustentável, com jornalista André Trigueiro. O jornalista veio ministrar palestras e participar do abraço no lago. Posteriormente ele publicou no programa Cidades e Soluções da Globo News uma matéria de 22 minutos sobre o movimento com o título “Pacifistas de Londrina”

16/outubro/2011 Apresentação de trabalho no 4º Congresso Nós Podemos Pr em Curitiba,

17/julho/2012 COMPAZ recebe o SELO ODM,

30/maio/2012 Diploma de Reconhecimento Público para o Coordenador do Londrina Pazeando Luis Claudio Galhardi, pela Câmara Municipal.

06/agosto/2014 Fomos Fundadores do Núcleo de Articulação para Implementar a Justiça Restaurativa em Londrina, junto com o COMPAZ, OAB, TJPR

27/novembro/2014 Participar do 1º Encontro Paranaense de Justiça Restaurativa (de 2 dias) e entre os 15 oradores Juízes fomos o único orador de ONG,

25/maio/2015 Audiência Pública: Justiça Restaurativa e Cultura de Paz (veja vídeo do Juiz Leoberto Brancher - coordenador Nacional da JR falando sobre nosso trabalho.

Em 2005 **ORGANIZAÇÕES AMIGAS DA CULTURA DA PAZ** a Rondopar Baterias Max Life, Sinamed Assistência Médica, Pennacchi, Móveis Brasília, Sagipeças, SS Industria e Comércio de Plásticos, Sicoob Cooperativa de Economia e Crédito Mutuo dos Comerciantes e Confecções do Norte do Paraná, Farmácia Vale Verde, Sena Construções, Sindimetal - Sindicato das Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Londrina, Ilha do Sol, Colégio Universitário, SESI/FIEP Serviço Social da Industria e Federação das Industrias do Paraná, Sicredi União Pr/SP - Cooperativa de Crédito de Livre Admissão União Paraná São Paulo, Sinduscon - Sindicato da Indústria da Construção Civil Norte do Paraná e o Seconci Norte-Pr, SINCOVAL - Sindicato do Comércio Varejista de Londrina e Região vendo a importância de se **Educar para Paz**, para a Sustentabilidade, para Cidadania Global, compreendeu que o Movimento Pela Paz e Não-Violência é um movimento positivo, inspirador, inovador que aglutina pessoas, grupos, empresas e faz conexões com governo municipal, estadual e federal em ações em prol de uma Cultura de Paz.



Faz isto de forma muito espontânea, mas ao mesmo tempo, formaliza o movimento como um “modelo municipal” de atuação proativa em favor dos **ODM** Objetivos de Desenvolvimento do Milênio 2000-2015 (os oito jeitos de mudar o mundo) a **ODS** Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2016-2030, e ensina como se pode “aprender a educar para a paz”.

Nós acreditamos na força da cooperação e do comunitário, estamos juntos neste esforço para construir um mundo melhor, com esperança com paz e harmonia.

Uma história em construção... Uma história que nos conta como os londrinenses estão transformando suas práticas e seus valores, em busca de melhores condições de vida – com mais paz interior, paz social, e paz ambiental. A Organização Não-Governamental Londrina Pazeando teve um papel importante neste processo, com a proposição de ações e parcerias estratégicas, as quais veremos a seguir. *Foto 14º Prêmio Destaque Tecnológico - INTEGRA Luiz Andre, Ary Sudan, Elza Correia, Luis Claudio Galhardi e Francisco Ontivero.



O CURRÍCULO OCULTO QUE EDUCA PARA VIOLÊNCIA.

Arma não é brinquedo. Nossa humanidade, ao longo de milênio de história, construiu em nosso Planeta Terra uma “Cultura de Violência” e uma linguagem bélica que se perpetua no processo civilizatório e no momento tecnológico dos dias atuais. Esta cultura é difundida, por inúmeras instâncias da sociedade: os meios de comunicação, a escola, a família, as instituições religiosas, os partidos políticos, os clubes, os sindicatos, etc. Existe um currículo oculto que educa para violência. Sempre fizemos guerras e homenageamos os “heróis guerreiros”, fazemos estátuas deles, colocamos nomes em ruas e praças, criamos personagens guerreiros para histórias infantis, desenhos animados, vídeo games, camisetas, e assim passamos de pai para filho o paradigma da guerra, e de que os conflitos só podem ser resolvidos através das “guerras libertadoras” onde excluímos os opressores. Nossas cantigas de rodas estão repletas de letras que justificam essa violência – escravos de jó jogavam caxangá...tira põe e deixar ficar, guerreiros com guerreiros fazem zig, zig zá, ou marcha soldado cabeça de papel quem não marchar direito vai prezo no quartel; nana nenê que

a cuca (o mostro) vem pegar, papai foi na roça e mamãe no canavia, “bem vindo ao mundo violento” filho! Assim com o leite materno vamos alimentando esta cultura milenar. Crescendo um pouco, e nos dias atuais, temos o pica-pau, tom e jerry, entre tantos outros sempre resolvendo seus conflitos com armas e muita munição.

De acordo com o estudo do Sipri (Instituto de Pesquisa para Paz de Estocolmo - Sipri, na sigla em inglês), em 2009 os gastos militares de todo o mundo subiram para cerca de US\$ 1,53 trilhão, 6% em relação ao ano anterior, e 49% em relação a 2000. São US\$ 48 mil dólares por segundo.

O Paradigma atual é “Vamos fazer uma guerra para acabar com a guerra.” Só em 2013 D.C. os países membros da ONU assinaram o Tratado Internacional de Comercio de Armas, que está em processo de ratificação nestes, e que proibirá definitivamente esta pratica de venda de armas para países em guerras. Hoje legal mas imoral.

Afinal ao longo de milênios sempre foi assim, os povos se libertaram de seus opressores através das lutas armadas. É o ser humano geneticamente violento? O Manifesto de Sevilha (Unesco/89) diz que não, que são os condicionamentos históricos e culturais que nos trazem a estas manifestações de violência.

A história de libertação na Índia é “quebra de paradigma”. Gandhi afirmou “A humanidade somente acabará com a violência através da não-violência”. Somente a não-violência é a alternativa e a superação da violência, uma vez que ela se situa do âmbito totalmente exterior à violência. Não cooperar com a violência, praticar a desobediência civil foram suas estratégias.

Porque então, ao invés de incentivarmos nossas crianças a brincarem com armas de fogo (de plástico) nós adultos possamos convidá-las para “brincarem de salvar o Planeta”.

Vamos brincar de buscar a sustentabilidade e ajudar a diminuir o aquecimento global. Precisamos de “novos heróis” mais inteligentes, menos violentos, mais inovadores nas ações. Não conseguiremos sustentabilidade com armas. Nossos inimigos são nossos hábitos atuais de consumo. Não protegeremos nossa civilização investindo na indústria bélica.

O jornalista André Trigueiro em visita recente a Londrina, afirmou em seu programa semanal Mundo Sustentável: “Londrina tangibilizou a paz. Não há mundo sustentável sem Paz. ”

A Campanha “Arma não é brinquedo” - Lei Municipal 9.188/2003

O Movimento pela Paz e não-violência Londrina Pazeando (2000), e o COMPAZ Conselho Municipal de Cultura de Paz (2008), empenhados em Educar para Paz, e não cooperar com a violência, em 2010 propõe aos lojistas com apoio da ACIL Associação Comercial e Industrial de Londrina, da Câmara, e da Prefeitura através de sua Secretaria de Fazenda (fiscalização) fazer valer a Lei



Londrina Pazeando

Municipal 9.188/2003, que proíbe a venda de armas de brinquedos. Em 2011 a Lei é aprimorada e é definido que arma de brinquedo é o brinquedo que imite uma arma de fogo (cano, gatilho) e que dispare água, luzinha, barulhinho, espuminha, e chicletinho. Também é criado um selo para as lojas que cumprem a Lei e que “solicitem” (através de requerimento) para Prefeitura e Câmara o SELO.

A Lei “reflexiva e educativa” tem hoje mais de 70 lojas com SELO que já esta em seu 5º ano. Temos desde pequenos bazares em bairros e também redes nacionais e interacionais, são praticamente todas que vendem brinquedos na cidade. Tem o apoio dos veículos de comunicação Programa “Quem Se Importa” de mídia gratuita, de professores, educadores, pais, ou seja, uma grande adesão (veja no facebook www.facebook.com/ArmaNaoEBrinquedo)

O COMPAZ quer que LONDRINA seja referencia nacional, e que possamos discutir uma Lei Federal que proíba no Brasil: 1- a fabricação, 2- a importação e 3- a venda de armas de brinquedo.

Já inspiramos uma Lei semelhante no Distrito Federal (20/set/13), no Estado de São Paulo (jan./14) e Rio de Janeiro (junho/2015) temos no Congresso Nacional a PL 2413/2015 em tramite pelo Dep. Marcelo Belinati, assinado junto com a Dep. Erika Kokay, com o apoio do CONASP Conselho Nacional de Segurança Pública (dez/14), o tramite no Paraná através de proposta do Dep. Tercílio Turini. Além do aspecto Educacional da Lei, temos também o fato de que segundo Pesquisa Científica do Instituto Sou da Paz (2012) 41% das armas utilizadas em crimes no Estado de São Paulo foram de “brinquedos”.



2º Manifesto pela Paz e Pelo Desarmamento Infantil – destruição de armas.

O COMPAZ (Conselho Municipal de Cultura de Paz) com apoio do CMDCA (Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente), no sábado (03-out-2015) que antecedeu o dia da criança, realizou o 2º Manifesto pela Paz e Pelo Desarmamento Infantil das 9 às 12 horas no calçadão de Londrina em frete a loja do Moveis Brasília (Banco do Brasil).

Em parceria com a Cooperativa de Reciclagem a Coopermudança que também esteve presente afim de ajudar na reciclagem do plástico, destruímos armas de brinquedos e também as armas de “brinquedo” (simulacros) utilizadas em crimes e que foram apreendidas em processos judiciais. Amanda Freire de Freitas Ferreira, da 2ª Vara da Infância e da Juventude, fez questão de participar do evento pois, o Fórum necessita destruir estas “armas” e também porque é uma excelente oportunidade para mostrar a comunidade a crescente utilização destas “armas” em crimes.

O evento que contou com a presença do Dep. Estadual Tercílio Turini, que está fazendo Lei Estadual para proibir na Paraná a venda de armas de brinquedo e o Dep. Federal Marcelo Belinati que está tramitando a Lei no Congresso Federal (proibir no Brasil).

Na oportunidade também houve manifestação pela manutenção do Estatuto do Desarmamento no Brasil, e NÃO a PL 3722 que quer criar o “Estatuto do Descontrole de Armas”.





A Paz nas Escolas, Pazear é possível!



Londrina Pazeando

A Educação para Paz é um dos principais focos de atuação do Movimento pela Paz e Não-Violência: trata-se de uma política social e uma metodologia de educação inovadora - precisamos explorar o quê é essa cultura que queremos, e como podemos promover melhores práticas. Desde 1999, quando da Conferência de Haia para Paz, sua proposta tem sido desenvolvida no mundo todo, em diferentes perspectivas - desde o conhecimento científico postulado em universidades e revistas acadêmicas, até as ações populares, com a valorização do trabalho de educação comunitária.

Em Londrina, o projeto Vamos Pazear nas Escolas, realiza, desde 2001, uma agenda permanente para a sensibilização deste espaço de educação formal, para que seja possível o aprendizado sobre valores como a tolerância, a solidariedade, a ética, e a paz. As atividades realizadas junto a educadores, estudantes e as famílias responsáveis, alertam para o “currículo oculto da violência”, e buscam criar alternativas pacíficas que possam ser incluídas no dia-a-dia da comunidade escolar. O objetivo é demonstrar as vantagens em produzir novos padrões e conceitos para a resolução das questões sociais, como por exemplo, a valorização da história e biografia dos heróis pacifistas, em detrimento da abordagem que situa as guerras como os marcos históricos fundantes de cada civilização humana.

Conselho Municipal de Cultura de Paz (COMPAZ)



O Conselho Municipal de Cultura de Paz de Londrina foi criado por meio da Lei 10.388/2007, e tem como eixos de ação: a Educação para Paz; o Desenvolvimento Sustentável; os Direitos Humanos; a Igualdade entre Mulheres e Homens; a Participação Democrática; o Entendimento, a Tolerância e a Solidariedade; a Livre Circulação de Informações; e a Paz e a Segurança Internacional. O objetivo do Conselho é contribuir para a implementação, vigilância e avaliação das políticas públicas municipais, em benefício do processo de construção da Cultura de Paz. Seus trabalhos são definidos em concordância com os Oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM 2000-2016), e agora o (ODS 2016-2030) Objetivos de

Desenvolvimento Sustentável uma resolução da Organização das Nações Unidas (ONU), que estabelece metas e indicadores sociais para resolver os principais desafios da humanidade, nos tempos atuais, como a erradicação da fome e da miséria e a redução drástica da mortalidade materna.



5ª Conferência Municipal em 25/maio/2016 – Gestão COMPAZ 2016-2018

Controle de Armas e Munições - Desarmamento



O Comitê Londrinense para o Desarmamento foi criado em 2004, pela ONG Londrina Pazeando, para sensibilizar a população a respeito do referendo sobre a proibição do comércio de armas de fogo e munições. Muitos trabalhos continuaram sendo realizados e a experiência do desarmamento em Londrina foi fortalecida. Em 2011, o Comitê promoveu o lançamento local da “Campanha Nacional de Entrega Voluntária de Armas e Munições”, uma política pública a ser executada anualmente nos estados. As atividades compreenderam um seminário de dois dias com o sociólogo Antônio Rangel Bandeira (out/2012), representante oficial da Campanha Nacional na época. Londrina foi o único Comitê localizado no interior do país, integrante da Caravana do Desarmamento, uma parceria com a Rede Desarma Brasil, a ONG Rio Vivo e o Ministério da Justiça.

Londrina Pazeando

LONDRINA FOI PIONEIRA EM CONCEDER O SELO



Em 2011 fizemos a primeira entrega do SELO, e agora em 2016 a 6ª Solenidade de Entrega do SELO. Com o apoio do COMPAZ, foi possível fortalecer a Campanha “Arma não é brinquedo... dê abraços!”, instituída por meio da Lei 9.188/2003, e que estabelece a proibição da venda de armas de brinquedo no município de Londrina. A publicação de um aprimoramento na Lei permite que os lojistas sejam certificados com o SELO Oficial da campanha, para fixar em seus estabelecimentos e utilizar em materiais publicitários. Estamos com mais de 80 pontos comerciais certificados,

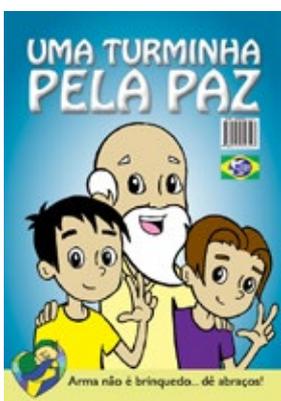
são praticamente todas as principais lojas que trabalham com brinquedos na cidade, e que foram à Câmara de Vereadores para receber o selo de verificação da Campanha “Arma não é brinquedo... dê abraços! ”.



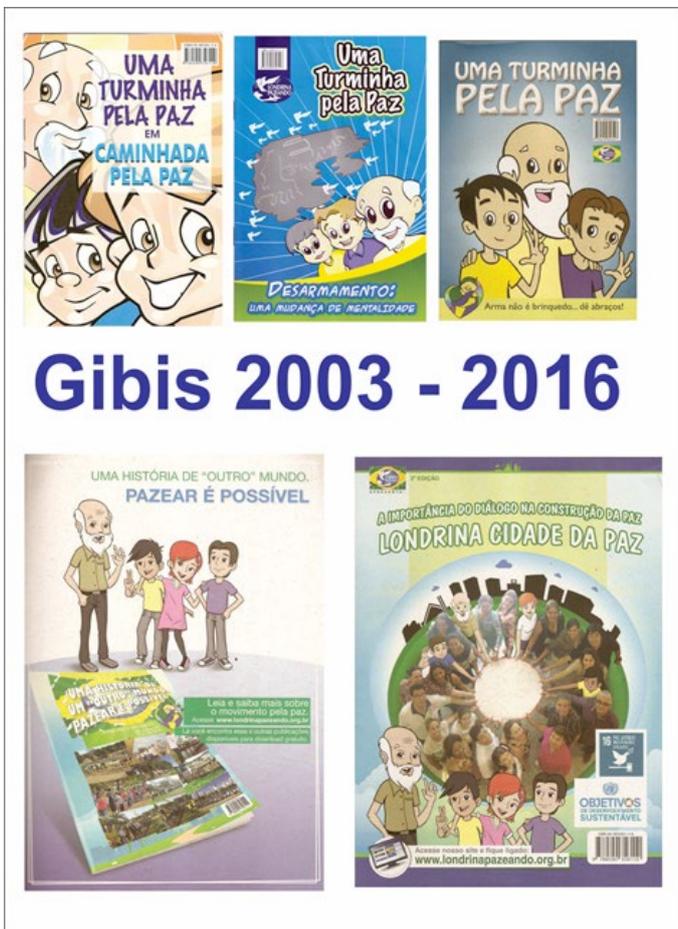


Gibis Uma Turminha pela Paz

Londrina Pazeando



O 3º Gibi foi lançado durante a Semana Nacional de Cidadania e Solidariedade (2011). Trata-se de uma reedição da versão publicada em 2005, atualizada pela Lei Municipal 9.188/2003 “Arma não é brinquedo... Dê abraços!”. O primeiro gibi **Uma Turminha pela Paz** foi publicado em 2003, e contava a história “Uma caminhada pela Paz”. Seo Pacífico, Eupaziano e Eduvidoso são os personagens da Turminha pela Paz; em situações corriqueiras do dia-a-dia, eles trazem as mensagens centrais para a Educação para Paz. Este ano (2016) foi lançado o 6º Gibi Uma Turminha pela Paz, com o tema “A importância do diálogo na construção da Paz – Londrina cidade da Paz”. Todos os gibis estão **disponíveis online**, no site do Londrina Pazeando.



Em 2012 se junta ao grupo a “**Justina**”. Ela é uma adolescente amiga exigente do Eupaziano e Eduvidoso e o orgulho do Seo Pacífico, pois ela sabe que não há paz com injustiças e falta de democracia. Ela é bem feminina e muito linda, e se preocupa como o belo e harmonioso. Ela é eco-atenada e se sente uma protagonista neste processo de busca de um mundo sustentável. Os gibis tem distribuição gratuita para as escolas públicas e privadas.



Versão Mai

Jogos de Paz Para promover o diálogo sobre os conceitos da paz e não-violência, integrando crianças e adultos em uma brincadeira, a ONG Londrina Pazeando lançou, em 2006, o Jogos de Paz. São 33 cards, com 10 biografias de pacifistas, combinados em uma atividade

pedagógica de educação para Paz inédita no Brasil. Os Jogos da Paz têm uma versão online disponível no site.

Jogo Pazeando versão celular e computador

O jogo para celular visa divertir, entreter, e convidar as pessoas para um jogo “sem violência” e sem a exclusão: um jogo cooperativo, em que o jogador vai convidando as pessoas para “dar um abraço pela paz” em torno de um lago. Durante o percurso, além de caminhar, o jogador pode beber água, ajudar a limpar a estrada, cuidar do ambiente e das pessoas à sua volta. Com o olhar na Sustentabilidade Planetária e na mudança de modo de vida e comportamento, o jogo convida, sem perder a emoção de um videogame, as pessoas jogadoras a pensarem em uma Cultura de Paz. Não ocorrem “as cenas de violência” tão comuns e “banalizadas” da cultura atual (a nossa cultura de violência). Ao final, um grande grupo de pessoas se encontra para o grande abraço no lago, um símbolo de união, desejo coletivo de construção de uma Cultura de Paz, cooperação e mudança de atitude perante a resolução dos conflitos complexos da modernidade.



16ª Semana Municipal da Paz

Nestes 16 anos de atuação do Movimento Londrina Pazeando, as “Semanas da Paz” firmaram-se como um marco na cidade de Londrina, para o engajamento ativo de diversos setores da sociedade. É a oportunidade do reencontro de todas as pessoas que estão colaborando para a construção de uma sociedade mais justa e solidária em nossa cidade.

O 8º Abraço no Lago!

Na 16ª Semana Municipal da Paz estão programadas atividades de cultura, cidadania e educação, como mais uma edição do Abraço no Lago Igapó, um dos cartões postais mais visitados de Londrina. Novamente, além do abraço coletivo, muitos grupos farão apresentações musicais, coral, capoeira, e outras manifestações culturais. O público também será convidado a se “levantar” pelos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS), estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU). O Abraço no Lago teve a participação de 800 pessoas em 2009, dobrando para 1600 participantes em 2010; e, em 2011 e 2012, novamente o número dobrou, chegando a 3.200 pessoas reunidas em volta do Lago Igapó pedindo paz para a cidade!



OUTROS ABRAÇOS SE ESPALHAM PELA CIDADE

2º Abraço no Lago Norte

Londrina Pazeando

A Região Norte realizou seu 2º Abraço no Lago Norte (2015), o evento em comemoração ao Dia Mundial do Meio Ambiente e em Prol da Cultura de Paz. O evento teve varias atividades físicas e culturais, bem como manifestações pela paz e pelo meio ambientes. Varias Escolas da Região estiveram presentes ao evento que reuniu mais de 1.100 pessoas. Os organizadores CRAS Norte B, o Centro Cultural Zona Norte, o NASF, a Secretaria de Cultura, Associação de Moradores do Nilton Gavetti, convidaram para fazer parte de organização o COMPAZ e o Londrina Pazeando, que já tem experiência com o abraço no lago sul.



10 ABRAÇOS PELA PAZ EM 2015

- 1º Abraço Plantando o Futuro de Paz na Mata Ângelo Cretã (Norte)
- 2º Abraço pela Paz no Centro Cívico de Londrina (Sul)
- 2º Abraço pela Paz no Lago Norte (Norte)
- 1º Abraço Pela Paz na Expo-Ambiental (Centro)
- 1º Abraço Desafio Pela Paz na Praça Nishinomiya (Leste)
- 2º Abraço pela Paz e Acolhimento na Concha (Centro)

- 7º Abraço no Lago (Sul)
- 2º Abraço "Maratona pela Paz" (Oeste)
- 2º Abraço no C.E.U Centro de Esportes e Artes Unificado (Oeste)
- 1º Abraço pela Paz e Saúde na Praça da Juventude Sul)

Já realizamos em 2016 até a EDIÇÃO deste livro os seguintes Abraços pela Paz

3º Abraço pela Paz no Centro Cívico de Londrina (Sul) 80 pessoas



2º Abraço Desafio Pela Paz na Praça Nishinomiya (Leste), 400 pessoas



2º Abraço Pela Paz na Expo-Ambiental (Centro) 200 pessoas





Outros abraços não contabilizados nos “10”



CAIC Zona SUL Escola Municipal Zumbi do Palmares

Londrina Pazeando



Escola Municipal Nina Gardnann

15 março 2016 Dia Sul-Americano de Desarmamento Voluntário 10º Manifesto Pela Paz no HU/UEL - Comitê Londrinense de Desarmamento



**CONTROLE
DE ARMAS**
PELA VIDA E PELA PAZ



O Movimento pela Paz e Não-Violência de Londrina, convocou o Comitê Londrinense para o Desarmamento, afim de celebrarmos o Dia Sul-Americano do Desarmamento Voluntário, que acontecerá em toda a América Latina e também na reunião de cúpula do Mercosul Montevidéu – Uruguai, no dia 15 de março de 2016. No Brasil a Rede Desarma vai realizar ações em várias cidades do país, e nós de Londrina queremos contribuir com o movimento.

PROPOPOSTA de as Escolas Municipais, Estaduais e Particulares trabalharem o tema/dia “Dia Sul-Americano do Desarmamento Voluntário”, com os alunos de 01 a 15 março e o Manifesto pela Paz e Posto de Informação no HU.

10º MANIFESTO PELA PAZ no HU/UEL a ser realizado no dia 15 de março. Há nove anos a técnica

de enfermagem Suely de Souza foi vítima de bala perdida, quando saía de uma pizzeria com sua família, desde então todos os anos este Manifesto é realizado.

Cartão telefônico

De 2004 -2014, uma parceria entre a Sercomtel S.A. Telecomunicações e a ONG Londrina Pazeando promove a divulgação da Semana Municipal da Paz em cartões telefônicos comemorativos.



Cartões Telefônicos 2004-2014



5º Embaixadores da Paz



Londrina Pazeando

Neste ano aconteceu a 5ª edição do Programa Embaixadores da Paz. A ideia é divulgar a Lei Municipal 9.188/2003 que proíbe a venda de armas de brinquedo em Londrina, entre as crianças e os jovens londrinenses. Os Embaixadores são aGentes da Paz, que participam de oficinas e recebem uma “carteirinha de pacifista”, cada qual com sua foto - aqui temos a Justina - eles recebem a incumbência “de levar” aos colegas informações sobre o movimento pela paz e não-violência, sobre a Lei e sobre a semana municipal da paz, convidando os colegas a participarem. Durante as oficinas, os embaixadores que a educação para a paz pode fazer parte da história e da vida de cada um. Toda e qualquer pessoa pode ser um educador para a paz! Esta é a proposta que estamos valorizando e construindo com as crianças de Londrina.

Mais de 180 pessoas participaram do evento que teve também mais uma dos Nossos Abraços Pela Paz, ou seja, o 2º Abraço Pela Paz no evento Embaixadores da Paz



6ª ACAMPAZ 2016 – Acampamento pela Cultura de Paz

CAA- Clube Aventureiros do Amanhecer promove com apoio do COMPAZ e do Londrina Pazeando na 16ª Semana Municipal da Paz, o 6º ACAMPAZ que tem o objetivo de interagir com as entidades no sentido de trocar de experiências através de atividades referentes a Cultura de Paz e as temáticas das Semanas da Paz, bem como em sintonia com os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio da ONU usando as Técnicas Campistas a qual visa proporcionar a Fraternidade e a Paz na busca do Desenvolvimento Sustentável de nossa sociedade.



Evento em 2015

Movimento pela Paz recebe certificadas com o SELO ODM



O Movimento Nós Podemos Paraná (articulado pelo Sistema FIEP) trabalha desde 2006 para que o Estado alcance os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio ODM/ONU. Durante solenidade realizada em Curitiba, o Movimento Nós Podemos Paraná concedeu o **5ª SELO ODM (2015-2016)**, a entidades públicas municipais e estaduais, privadas e do terceiro setor no Estado do Paraná. O Movimento pela Paz e Não-Violência – Londrina Pazeando recebeu o SELO. É o reconhecimento do trabalho integrado e alinhado entre o Movimento pela Paz e o movimento Nós Podemos. A inovação de articular “Cultura de Paz e os ODM” em um movimento integrado e alinhado é inédita no Brasil e acontece em Londrina desde 2006. Os objetivos são “as ferramentas” para mobilizarmos as pessoas para solidariedade e o trabalho em conjunto, requisitos fundamentais para um mundo onde a Cultura seja a de Paz.



Londrina desde 2006. Os objetivos são “as ferramentas” para mobilizarmos as pessoas para solidariedade e o trabalho em conjunto, requisitos fundamentais para um mundo onde a Cultura seja a de Paz.

2000 até 2015	2016 até 2030
<ul style="list-style-type: none"> •ODM Objetos de Desenvolvimento do Milênio •08 objetivos •12 metas •48 indicadores 	<ul style="list-style-type: none"> •ODS: Objetos de Desenvolvimento Sustentável •17 objetivos •169 metas •300 indicadores

17 JEITOS DE MUDAR O MUNDO NÓS PODEMOS LONDRINA

Você pode, o Paraná pode, nós podemos.





Cidades Sustentáveis em Londrina

A ACIL Associação Comercial e Industrial de Londrina, o Movimento Londrina Pazeando o COMPAZ Conselho Municipal de Cultura de Paz e Programa Cidades Sustentáveis convidaram as organizações da sociedade civil de Londrina para a mobilização, afim de que a cidade participe e integre o Programa Cidades Sustentáveis, junto com 300 cidades signatária.

Atualmente as atuais cidades signatárias do Programa Cidades Sustentáveis juntas reúnem cerca de 70 milhões de habitantes, o que corresponde a cerca de 34% da população do país, e um PIB de mais de 2,2 trilhões de reais, ou mais de 50% do PIB do Brasil. São 45 cidades do Paraná que já participam do Programa, saiba mais sobre em www.cidadessustentaveis.org.br/



PROGRAMA
CIDADES
SUSTENTÁVEIS

ACIL
ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE LONDRINA



Londrina Pazeando



“ABRAÇOS GRÁTIS”

Intervenção do Movimento pela Paz e Não-Violência na rua.

A cada semestre integrantes do Movimento pela Paz e Não-Violência (COMPAZ, Movimento Nós Podemos Londrina, ONG Londrina Pazeando e outros, realizam uma intervenção na rua o “abraço grátis, já estamos na versão sétima. Cada participante do “abraço” leva um cartaz “escrito com sua própria letra”, com os dizeres “Abraços Grátis”. A proposta é mostrar este cartaz ao londrinense que estiver passando pela rua neste horário, e com sua concordância... abraçá-lo.

Com o gesto, o movimento quer resgatar valores humanos como o “cumprimentar” as pessoas na rua, “dar a mão”, abraçar, sorrir, balançar a cabeça em cumprimento.

Atitudes simples, mas muito humanas e que nos dias atuais estão sendo pouco “cultivadas”



pelas pessoas, e que muitas vezes andam pelas calçadas com desconfiança e medo do “outro transeunte”.



Londrina Pazeando

5ª Conferência Municipal de Cultura de Paz.

O COMPAZ Conselho Municipal de Cultura de Paz é o único do Brasil que está em sua 5ª Diretoria (2008-2016), e é uma referência nacional de trabalho articulado e organizado - um “Modelo Municipal” em prol da Construção de uma Cultura de Paz.

Realizou no dia 25 de maio de 2016 no auditório da OAB-Londrina, a 5ª Conferência Municipal de Cultura de Paz, evento de grande importância para fortalecer a Política Municipal de defesa da Cultura e Educação para a Paz.



Movimento pela implementação da Justiça Restaurativa no Brasil

E nesta edição, o tema homenageado pela Conferência foi o da Justiça Restaurativa, técnica de solução de conflitos baseada no diálogo qualificado e no resgate de valores humanos fundamentais à convivência social saudável e pacífica. Em âmbito nacional, a importância de seu debate no cenário jurídico tem ganhado destaque pelo apoio do Conselho Nacional de Justiça, da Associação dos Magistrados Brasileiros, além de vários Tribunais Estaduais, inclusive o do Estado do Paraná, que incentivam sua implantação.

Em Londrina, a prática tem sido oficialmente implementada há pelo menos dois anos com o



engajamento de instituições públicas, privadas e da sociedade civil organizada pelo **Núcleo de Implementação da Justiça Restaurativa de Londrina**. As experiências são as mais diversificadas, inclusive em âmbito judicial, e os resultados colecionados são animadores.

Com a participação de operadores do direito, na conferência, o tema foi muito bem-vindo no sentido de qualificar e aprofundar as discussões propostas pela programação do evento, que contou com as presenças ilustres da **Profa. Lia Diskin**, cofundadora da Associação Palas Athena, do **Juiz de Direito Leoberto Brancher**, do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul, assessor especial da AMB para difusão da Justiça Restaurativa no Brasil, e do Prof. **Dr. Paulo Roberto de Souza**, Coordenador do Programa de Justiça Restaurativa e Cultura de Paz da UEM - PROPAZ-UEM.



Londrina Pazeando

O Núcleo de Articulação para Implementar a Justiça Restaurativa em Londrina. Cultura de Paz: “A Paz pede a Palavra”.

HISTÓRIA: Nos Estados Unidos, Howard Zehr juntou-se ao Centro de Pós-Graduação da Justiça e da Construção da Paz na Eastern Mennonite University, em 1996, como Professor da Justiça Restaurativa. Antes disso, ele atuou por 19 anos como diretor do Escritório US Comitê Central Menonita sobre Crime e Justiça.

O estudo se iniciou com a análise das tribos indígenas que resolviam os seus próprios conflitos, independentemente da intervenção do “homem civilizado”. Para isso, sentavam-se em forma de círculo, em torno de uma fogueira, e cada um falava na sua vez.

Aquele que tem a posse de um objeto (objeto da palavra), ganha empoderamento para expor as suas ideias. Em contrapartida, todos os outros participantes da prática restaurativa devem ser respeitosos e ouvir com atenção o que será dito. A metodologia faz com que fala e a escuta ativa sejam facilitadas no círculo e que todos os participantes sejam empoderados, pelo objeto da palavra, para se expressar voluntariamente.

Para que as práticas restaurativas e de construção de paz possam ser realizadas, as pessoas não podem ser coagidas, sob pena do objetivo do círculo restar frustrado. A metodologia preza que as partes devem demonstrar desejo para participar de forma voluntária. Vítima, ofensor, membros da comunidade, familiares ou amigos da vítima e do ofensor buscarão um “acordo restaurativo”, mediante a coordenação dos facilitadores.

O processo é composto das seguintes fases:

1-PRÉ-CÍRCULO, 2- CÍRCULO, 3- PÓS-CÍRCULO

Não se busca o perdão, mas os consensos, a restauração dos laços sociais afetados, de modo que as partes se sintam atendidas nas suas necessidades mais profundas, sem que isso signifique que poderão os ofensores, por exemplo, serem “absolvidos” da pena que poderão receber na justiça tradicional do Poder Judiciário.

É uma Justiça Alternativa?

Não. É uma prática recomendada pela ONU. É uma política pública nacional, cuja implementação ocorreu pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) que se iniciou no Brasil, em 2005, por meio da implementação de três projetos pilotos: Porto Alegre-RS, Brasília-DF e São Caetano do Sul-SP. É também uma determinação do Sistema Nacional Socioeducativo, o SINASE, pela Lei nº 12.594/2012



Há 10 anos, a Justiça Restaurativa foi trazida ao Brasil pelo Juiz de Direito Leoberto Brancher e disseminada no Rio Grande do Sul, desde então. Foi criado um movimento e as ações pelo “Projeto Justiça para o Século 21” foram sistematizadas, tendo, inclusive, sido construído um site para a tanto: www.justica21.org.br

Londrina Pazeando

A Justiça Restaurativa ganhou mais força em 2010, quando a americana Kay Pranis veio ao Brasil para implementar a metodologia dos Círculos de Construção de Paz. A Associação dos Juizes do Rio Grande do Sul - AJURIS, passou a ser a grande multiplicadora do método no país e, hoje, possui várias histórias de casos pré-judiciais e judiciais bem sucedidos. Leoberto mudou-se para Caxias do Sul/RS e foi convidado pelo Prefeito de lá para implementar a Justiça Restaurativa naquele local, por meio da Política de Pacificação Social. Foi criada uma Lei Municipal para envolver o Poder Executivo, Poder Judiciário, Academias e a Sociedade Civil. Após isso, nasceu o Núcleo de Justiça Restaurativa de CAIXIAS DA PAZ.

Então são Justiças Paralelas?



Não, são formas diversas de ver e entender o que é justiça. Howard Zehr tem um livro chamado “Trocando as Lentes”. Nosso modelo atual de justiça é a justiça retributiva. Na página 199 ele coloca um texto com 34 itens de comparação entre as visões retributivas e restaurativas. Vejam lá. Vamos mostrar aqui alguns itens:

Lente retributiva:	Lente retributiva:
<ul style="list-style-type: none"> •1- a apuração da culpa é central; •2- foco no passado; •4-modelo de batalha; adversarial; •7- um dano social é cumulado ao outro; •9- foco no ofensor: ignora-se a vítima; •17- o ofensor não tem responsabilidade pela resolução; •27- ignora-se o relacionamento vítima-ofensor; •28- o processo aliena; •30- não se estimula o arrependimento e o perdão; •34- presume resultados em que um ganha e outro perde; 	<ul style="list-style-type: none"> •1- a apuração da culpa é central; •2- foco no passado; •4-modelo de batalha; adversarial; •7- um dano social é cumulado ao outro; •9- foco no ofensor: ignora-se a vítima; •17- o ofensor não tem responsabilidade pela resolução; •27- ignora-se o relacionamento vítima-ofensor; •28- o processo aliena; •30- não se estimula o arrependimento e o perdão; •34- presume resultados em que um ganha e outro perde;



O Círculo de Construção de Paz, é uma roda de conversa ou uma terapia comunitária?



Na realidade, consiste no uso de uma técnica, desenvolvida por Kay Pranis que se configura, em síntese, da seguinte forma:

- 1- Um círculo (formado, por no máximo, de 15 a 20 pessoas)
- 2- Um centro com tapete e objetos que são significativos para as pessoas que vão participar do círculo
- 3 – Um relaxamento inicial
- 4- Uma apresentação das pessoas do círculo
- 5- Como estão se sentindo naquele momento
- 6- De preferência, a coordenação desses processos ocorre com a participação de 2 facilitadores
- 7- As perguntas são realizadas pelos facilitadores, que irão conduzir os diálogos, para se conseguir atingir o objetivo daquele círculo. Os facilitadores planejam os círculos com antecedência.
- 8- As rodadas todos falam até esgotar as necessidades
- 9- Um fechamento do círculo.

Londrina Pazeando

Resgatar o diálogo e a chamada “escuta respeitosa” como formas primárias para a solução dos conflitos e também uma maneira eficaz de se prevenir a violência, refletindo assim, a necessidade de construção de uma cultura de paz.

O COMPAZ, (Conselho Municipal de Cultura de Paz) de Londrina, quer trabalhar com um foco maior voltado para as “Práticas Restaurativas nas Escolas”, e apoiar o Sistema Judiciário, no sentido de implementar, institucionalmente este modelo, bem como o SEJU (Secretária da Justiça, Cidadania) e fomentar a difusão em outros setores da comunidade.



Completou um ano o Programa de Pesquisa Extensão Restaurando Londrina da UniFil FONTE SITE <http://restaurandolondrina.wix.com/projeto>

O projeto “RESTAURANDO LONDRINA” surgiu através de uma iniciativa do Dr. João Ricardo Anastácio, que após advogar por muitos anos na justiça criminal percebeu que todo o seu trabalho se mostrava ineficaz diante do fato que mesmo garantindo os direitos de seus clientes, percebia que os mesmos voltavam a cometer crimes e voltavam a se submeter à justiça retributiva.

Desta forma começou a palestrar sobre os temas da redução da maioria penal e sistema

carcerário brasileiro até que um dia foi convidado pela pró-reitoria de extensão da UNIFIL para criar e coordenar um projeto acadêmico jamais visto no Brasil antes.

Um projeto que visaria diminuir a criminalidade e os índices de reincidência criminal em nossa cidade e o Professor João não se esquivou de assumir este compromisso.

Tendo como aliados nesta luta veio a conhecer um dos maiores ativistas de direitos humanos de Londrina, Luiz Cláudio Galhardi, que sempre lutou pela implantação da cultura da paz em nossa comunidade, e por intermédio dele conheceu a maior defensora da justiça restaurativa que Londrina já viu, a Dra. Cláudia Catafesta, que em pouco tempo que esteve em nossa comarca como Juíza Da 2ª Vara De Infância E Juventude pode demonstrar que é possível sonhar com um mundo melhor para todos!



Londrina Pazeando

1ª Semana de Capacitação em 5 dias foi realizada na sede da OAB - Londrina e vários Círculos de Construção de Paz no Campus da UniFil em julho de 2015.

Comemora um ano do GDIL - Grupo de Diálogo Interreligioso de Londrina

O grupo se reúne na Associação Médica de Londrina a cada 2 meses e tem como finalidade que lideranças religiosas se conheçam e possam realizar juntas ações em prol da Paz e da Cultura de Paz na cidade, sem discutir “doutrinas religiosas”, a proposta é apesar de divergências doutrinárias, fortalecer laços de solidariedade, amizade e respeito pela diversidade. Veja no site da Associação Médica Agenda e participe!



Janeiro de 2015 na Concha Acústica – Ato pela Paz entre as Religiões



Agosto de 2015 nas Escadarias da Associação Médica de Londrina

Criada a Rede de Instituições em Prol da Cultura de Paz de Londrina

Londrina Pazeando

Pensamos na criação de uma Rede, informal, ou seja, que não precisasse de eleição, de pré-conferencias, de conferencias municipais, de posse de seus membros com publicações em diários municipal, ou seja sem burocracias para participar, como as Redes são, e ainda, que pudesse se relacionar com o COMPAZ Conselho Municipal de Cultura de Paz, sugerindo ações, participando de ações do conselho, subsidiando com ideias e experiências e principalmente compartilhando suas atividades em Rede. É importante ressaltar que a formalidade do COMPAZ, ritos, tramites, oficialidade é também muito importante no processo de Construção de uma Cultura de Paz, e a Rede vem para SOMAR com o Conselho.



MAIS DE 11.000 FOTOS NO FLICKR http://www.flickr.com/photos/luis_pazeando/sets/





ESCOLAS MUNICIPAIS

TEXTOS E DESENHOS DOS ALUNOS

Regras para termos um Mundinho do 3º ano melhor

A nossa turma está com alguns problemas, não estamos vivendo em paz, estamos perdendo muitas oportunidades de aprender e ser feliz. Nós do 3º ano devemos melhorar nosso comportamento nas aulas, termos mais compromisso se não vamos reprovar de ano.

Devemos respeitar nossos colegas de classe, por que cada um tem um certo tipo de dificuldade.

Devemos ter gentileza com todos, para termos uma boa convivência.

Devemos ter humildade e temos que aprender uns com os outros, isso é respeito.

Não devemos ter preconceito porque para Deus somos todos iguais.

Devemos nos colocar no lugar dos outros porque temos que entender que todos têm um tipo de dificuldade.

Devemos ter consideração por todos, isso é uma forma de respeitamos as pessoas.

Devemos respeitar os limites que são as regras da escola.

Devemos perdoar para convivermos melhor.

Devemos ter responsabilidade e fazer nossas atividades e não ficar prestando atenção nos colegas.

Devemos ter amor pelas pessoas, porque tudo pode mudar, assim seremos pessoas melhores e o nosso mundinho ficará mais tranquilo e teremos sempre paz na nossa vida.

Londrina Fazendo

Pedro Navarro Ferrer de Almeida 09 anos série 3º ano B vespertino

Escola Municipal Maestro Andrea Nuzzi

Rua Suécia, 67 Jardim Igapó fone: 43.3375-0143 R 208

CEP 86.046-060 Londrina Pr

Professora orientadora: Louana Secy Rodrigues de Castro



Evellyn Gabriely Pereira Rocha 08 anos série 3º ano

Escola Municipal América Sabino Coimbra

Rua Zacarias de Góes, 98 Jardim Paulista fone: 43.3375-0112 R 100

CEP 86.079-090 Londrina Pr

Professora orientadora: Patrícia Cavalcanti Ramos Shinaide

A importância da justiça

A justiça é importante para todos. É respeitar o direito dos outros, tendo sabedoria para enxergar o justo e o injusto. É preciso coragem para praticar a justiça e defendê-la.

Se todos praticarem a justiça o mundo será um lugar bem melhor.

Justiça também é defender o que é certo. É o ato de dar a alguém o que seu por direito. Como exemplo, temos a questão do racismo. É preciso coragem para denunciar o preconceito e a pessoa racista. Temos o exemplo também da violência que vemos nas ruas e jornais todos os dias. Precisamos ter coragem de denunciar, mas as pessoas também precisam se acalmar, pedir ajuda e ter mais amor no coração. Se nos ajudarmos uns aos outros, talvez a violência acabe e a justiça no mundo melhore.

Sem justiça o mundo é um lugar sem paz, onde as pessoas são violentadas, não respeitam os colegas, os professores, os pais, os idosos...

Para praticar a justiça devemos ter amor, carinho, cuidado, cuidado e respeito por todos. Inclusive o respeito pelas pessoas, como também o respeito pela natureza e o mundo onde vivemos.

Quando não se tem a justiça o mundo e nem as pessoas mudam. Então vamos fazer a nossa parte. Vamos fazer justiça!!!

Laiane Bandeira 10 anos série 4º ano A
Escola Municipal Profª Aracy Soares dos Santos
Rua Olivio Busse, 203 fone: 3398-6984 R 188
CEP 86.115-000 Distrito do Irerê Londrina Pr
Professora orientadora: Ivone de Oliveira Fernandes

Londrina Pazeando



Gabriel Victor da Silva Estanislaou 10 anos série 3º ano A
Escola Municipal Atanázio Leonel
Rua Eliza Izabel da Conceição, 148 Jardim São Jorge fone: 43.3347-4408
CEP 86.082-000 Londrina Pr
Professora orientadora: Juliana Marchiore Melo de Lima



Plante a sua semente

Paz é uma pequena palavra, mas com um significado muito grande. Feliz daquele que pode contar com ela no seu coração, e ainda, dividi-la com aqueles com quem convive.

Quem tem paz é aquele que ama, divide, gosta, perdoa, agradece... tudo isso para não causar conflitos, brigas e até guerras que surgem para destruir vidas, desmoronar famílias...

Trata-se de um sentimento muito importante, porém, em extinção dentro de muitos lares. Quem não o tem, não pode demonstrar as ações positivas já citadas anteriormente.

Se você quer que os outros tenham paz, comece por você. Faça a sua parte, "plante a sua semente".

Amar é muito importante, mas não estou falando de amar um namorado, um membro de nossa família ou alguém que nos faz bem, estou falando de amor ao próximo, amar sem querer nada em troca, amar por querer bem o nosso semelhante.

Isso tudo é muito bom. Quando nós pazeamos, estamos transmitindo amor às pessoas que ainda não sabem o que é a paz. Então, antes de causar brigas, lembre-se que a paz é mais importante que a briga.

Por isso tudo, ame, tenha paz no seu coração! Assim, garantiremos um amanhã bem melhor para todos.

Kesya Emilly Santos Ribeiro 11 anos série 5º ano B

Escola Municipal Elias Kauam

Rua Maria Garcia Lopes, 178 Cj. Hab. Novo Amparo fone: 3375-0130 R 107

CEP 86.087-460 Londrina Pr

Professora orientadora: Débora Minini Reichert

Londrina Pazendo



Maria Eduarda Grecco de Paulo 11 anos série 5º ano A

Escola Municipal Francisco Aquino Toledo

Rua Vasco Da Gama,165 fone: 43.3398-9911 R 180

CEP 86.117-000 Distrito de São Luiz Londrina Pr

Professora orientadora: Márcia Aniele Venâncio Marcos



PAZ SOCIAL

Vivemos num mundo cheio de violência onde nos deparamos com cenas de violência a todo momento. Muitas dessas cenas, infelizmente, às vezes acontecem no ambiente familiar, onde crianças, idosos, jovens sofrem violência a todo instante, o que resulta numa sociedade agressiva, violando as regras existentes no mundo que vivemos.

É preciso desenvolver no contexto familiar a cultura da paz, mas para isso é preciso que haja uma reeducação das pessoas que fazem parte desse grupo, desenvolvendo nas pessoas o cuidado e o amor com o próximo, pois só assim teremos uma sociedade estruturada que saiba resolver os conflitos que surgem a todo momento, mesmo encontrando ideias contrárias à nossa, possamos resolver sem agressões, respeitando a opinião do outro ainda que não aceitemos.

A escola também faz parte dessa cultura da paz, uma vez que ela é uma grande aliada, educando, instruindo e formando cidadãos conscientes para um país democrático.

O estado deve investir mais na educação preparando as escolas com recursos humanos e salas adequadas para aulas de música, artes, jogos e quadras para jogos e esportes e uma piscina para natação.

Nosso país possui recursos para essa realidade se não houvesse tanta corrupção e desvios do dinheiro por parte dos nossos políticos.

Vamos passar o Brasil a limpo?

Renan Silva de Souza 10 anos série 5º ano A
Escola Municipal Dr. José Hosken de Novaes
Rua Serra da Tabatinga, 99 Jardim Bandeirantes fone: 43.3375- 0070
CEP 86.065-190 Londrina Pr
Professora orientadora: Vanessa Erkmann Carvalho dos Santos

Londrina Pazeando



João Guilherme de Oliveira 09 anos série 3º ano A
Escola Municipal Professora Geni Ferreira
Rua Sinode Bighinatti, 1235 - Conj. Avelino Vieira fone: 43.3375-0190
CEP 86.056-160 Londrina Pr
Professora orientadora: Silvana Apª de Oliveira Santos



A PAZ NO MUNDO

A paz é de extrema importância para a nossa vida e para a vida em comunidade.

Um mundo de paz para mim é um mundo onde a palavra desunião não existe, um lugar onde não há crimes, não há ofensas e nem tráfico. A única coisa que existe é a paz.

Infelizmente, não vivemos em um mundo de paz, harmonia, felicidade e amor. Vivemos em um mundo de crimes, corrupção, morte e tristeza.

Neste mundo, a paz é uma coisa extremamente rara, quase lendária. Mas, se as pessoas se esforçarem, a paz poderá ser restabelecida.

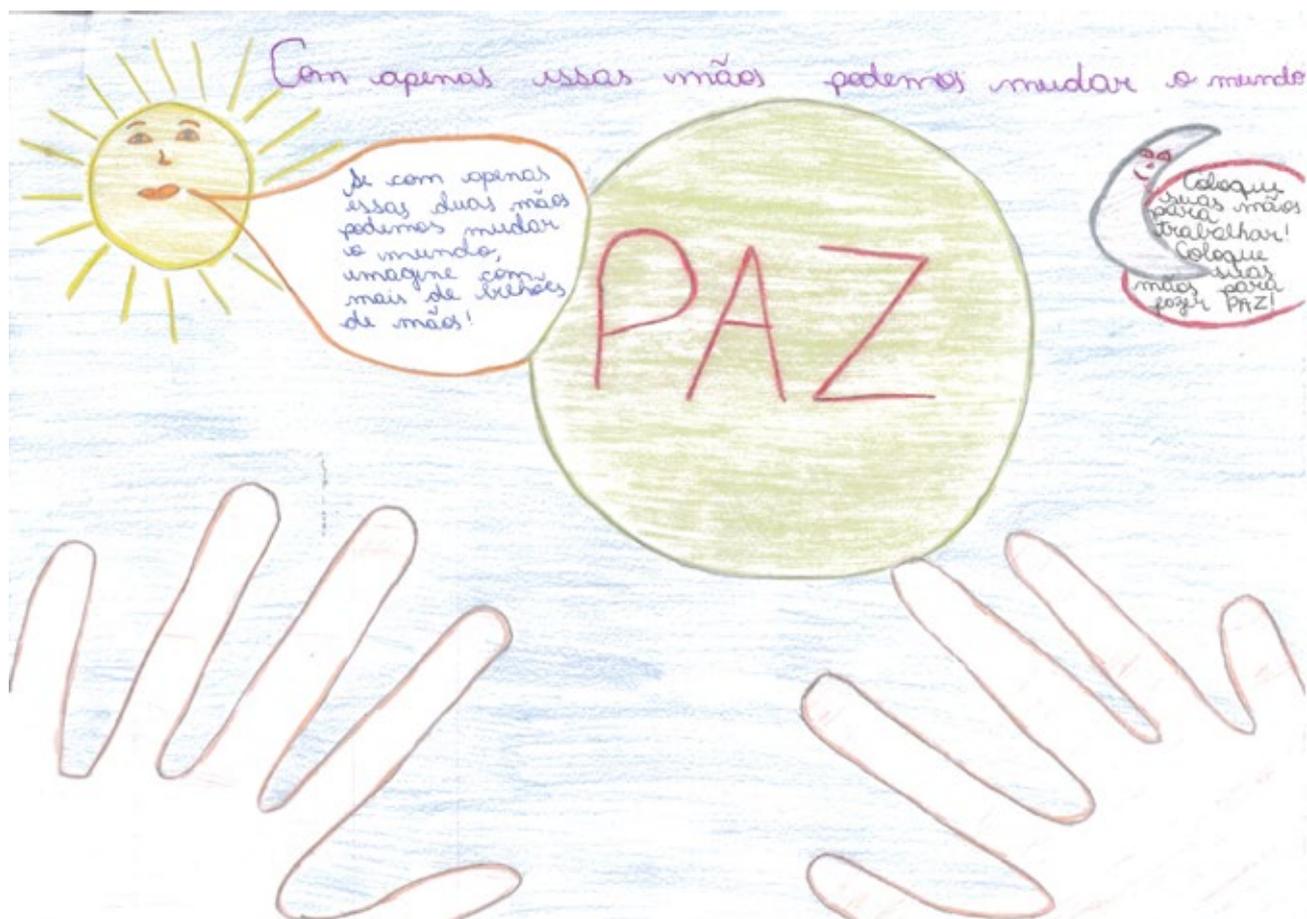
No entanto, para a paz ser restabelecida, devemos reabilitar as pessoas corruptas, ensinando-as a viver em comunidade, respeitar ao próximo e convertê-las ao amor, a paz e a solidariedade. Um ótimo exemplo são os programas de serviços comunitários, onde através do seu trabalho, as pessoas que fizeram alguma coisa errada, reformam, pintam, limpam, melhoram alguma coisa para a comunidade.

Para viver em um mundo de paz, amor, harmonia, felicidade, solidariedade e com muita alegria, devemos sempre colaborar.

Só assim teremos um mundo melhor!!

Kaue Iwanaga Takeda Pais 10 anos série 5º ano B
Escola Municipal Professora Maria Irene Vicentini Theodoro
Rua Pitágoras, 130 Jardim Eldorado fone: 43.3375-0166 R 123
CEP 86.040-130 Londrina Pr
Professora orientadora: Daniela Berbel Gil

Londrina Pazeando



Gabriella de Oliveira Souza 10 anos série 5º ano
Escola Municipal Jadir Dutra de Souza
Rua Reinaldo Benis, 34 fone: 43.3341-0940
CEP 86.001-970 Distrito Selva Londrina Pr
Professora orientadora: Lucélia Gouveia de Freitas



Paz um bem à humanidade

Nossa vida depende da Paz, precisamos reconhecer que necessitamos cuidar de nossa casa, natureza, de nossa sociedade.

A natureza para ser preservada precisa que a humanidade tenha consciência de não desmatar, não poluir os rios, não jogar lixo em vias públicas, economizar água e reciclar quando for possível.

A Paz interior é estarmos de bem com a vida e praticar o bem. Se o ser humano não construir a Paz, deixará o mal prevalecer.

A Paz é um bem necessário que devemos ter. Cuidar do nosso lar, nosso planeta, nosso país, nossa cidade, pois é nosso lugar. Desde pequenos pensar, sem Paz o mundo não pode continuar.

A Paz social começa dentro de nossa casa, com os filhos sendo obedientes aos pais, irmãos se respeitando, tendo respeito com os amigos, vizinhos, pessoas que convivemos, enfim ter boas relações com toda a sociedade.

A Paz tem que ser praticada em nossa casa com as pessoas próximas e assim faremos uma corrente do bem e a Paz irá tomando conta de toda humanidade para ter um mundo melhor.

A Paz é a essência da nossa vida, seja inteligente cuide do meio ambiente, pratique paz, assim você dará sua contribuição para o bem de toda humanidade.

Laura Mariana de Souza Dias 10 anos série 5º ano A
Escola Municipal Nair Auzi Cordeiro
Rua Augusto Ballalai, 33 Cj. Hab. Milton Gavetti fone: 43.3375-0150 R 115
CEP 86.078-030 Londrina Pr
Professora orientadora: Eleucilene Alicia de Paula

Londrina Pazeando



Ketelin Ferreira Carriel 07 anos série 2º ano B
Escola Municipal Dr. José Hosken de Novaes
Rua Serra da Tabatinga, 99 Jardim Bandeirantes fone: 43.3375- 0070
CEP 86.065-190 Londrina Pr
Professora orientadora: Cleonice Gomes Simão



O PLANETA DE NINA

Conheço uma menina
Ela se chama Nina
Uma menina sonhadora
Tenha certeza,
Ela é encantadora!

Ela é linda, simpática e inteligente.
E esse excesso de criatividade
Vem todo da sua mente

No planeta dela
Todos mergulham
Em um rio de paz
Mas na realidade
É outra coisa,
Meu caro rapaz!

Quando assiste na tv
A realidade do seu mundo
Bem longe do que imaginava,
Ela fica decepcionada
Tem vontade de se esconder
Num poço bem profundo.

No dia seguinte,
Era seu aniversário
Sua mãe entrou no quarto
E perguntou alegremente:
O que você quer de presente?

Um presente que sempre sonhei:
Um mundo sem violência!
Que possamos ter paz,
E viver nossa inocência!

Sua mãe percebeu então
Que tinha uma filha consciente,
Que menina inteligente!
Mas muito triste ficou,
Sem saber como ajudar
Ai meu Deus, me ajude a pensar!

Até que teve uma ideia
Não sabia se ia dar certo
Gravou um depoimento da filha
Dizendo como seria bom
Um mundo cheinho de paz
Com pessoas amando muito mais!

Foi em frente e postou na internet
E não é que bombou na net!

Esse vídeo correu o mundo todo
Foi uma emoção!
E quem o assistiu,
Se encheu de paz no coração!
Amendo o próximo
E tratando como irmão.

Depois daquele dia
Não passava mais na tv
Tanto ato de violência
Que estava acostumada a ver.

Que fique o aviso!
O que queremos ver
No planeta da Nina?
Exatamente como ela imaginou
Um mundo cheio de paz
E sem violência
Como ela sempre sonhou.

Isabelli H. Albunio da Silva 10 anos série 5º ano
Escola Municipal San Izidro

Rua Maria de Oliveira Mello, 285 Jardim San Izidro fone: 43.3375-0171 R 126
CEP 86.040-500 Londrina Pr

Professora orientadora: Alderi Valéria Govea Conforti



Ana Júlia Ferreira Giorgetti 08
anos série 3º ano B
Escola Municipal Professora
Maria Irene Vicentini Theodoro
Rua Pitágoras, 130 Jardim
Eldorado fone: 43.3375-0166 R 123
CEP 86.040-130 Londrina Pr
Professora orientadora: Tatiana



Lopes Mendes

O QUE É PAZ?

O que é paz?
Paz é amor!
O que é amor?
Amor é um sentimento lindo!

O que é sentimento?
Sentimento é o que nasce no coração!
O que é o coração?
O coração é o centro dos sentimentos,
como a amizade...

O que é amizade?
Amizade é ter respeito!
Mas o que é ter respeito?
Respeito é o amor ao próximo!

E quem é o próximo?
Próximo é aquele que se coloca ao lado de
quem precisa...
E do quê as pessoas precisam?
As pessoas precisam de paz, amor e carinho.

O que é o carinho?
Carinho é o amor e o respeito
Que todos merecem...

Entenderam o que é a paz?

Eliézer Carlos Fogaça 09 anos série 4º ano
Escola Municipal Sonia Parreira Debei
Rua Café Sumatra, 60 Residencial do Café fone: 43.3375-0174 R 170
CEP 86.081-290 Londrina Pr
Professora orientadora: Sayonara Apolinario Pinto

Londrina Pazeando



Ana Laura Bosi Dutra 07 anos série 2º ano A
Escola Municipal Mercedes Martins Madureira
Rua Darcirio Egger, 342 Jardim Shangri-lá B fone: 43.3375-0115 R 177
CEP 86.070-070 Londrina Pr
Professora orientadora: Estefânia Kristensen Baldocchi



Descobrimo um novo jeito de construir a paz

Quando a professora começou a falar com a gente sobre a justiça e nosso papel na sociedade, eu não sabia muito bem o que isso queria dizer, mas quando ela foi explicando fui percebendo como isso era importante. Ela falou sobre o prefeito, e confesso que eu não sabia quem era ele, mas mesmo assim fizemos uma carta para ele, falando sobre a nossa escola.

Quando conseguimos levar a carta para ele, ficamos muito emocionados em conhecê-lo, e até sentamos no sofá dele. Todo mundo fez algumas perguntas e ele ia respondendo tudo, eu fiquei muito feliz, porque ele foi muito legal com todos nós.

Nós queríamos que as outras crianças também conhecessem ele, então ele veio nos visitar para ver como estava nossa escola, nós até cantamos para ele.

Depois de termos cantado para ele, ele nos trouxe uma surpresa, e ficamos muito felizes de ver que nossos pedidos da carta estavam sendo atendidos e que muita coisa na escola ia se resolver.

Mas o que fiquei mais feliz foi em saber que nós não precisamos fazer tempestade em copo d'água ou colocar fogo na prefeitura para que nos ouvissem, eu só queria que as pessoas entendessem que não precisa de guerra, de briga para falar com alguém, para conseguir que alguém faça alguma coisa, assim como nossa turma entendeu.

Depois que o prefeito nos visitou eu percebi que muita coisa melhorou, não só na escola, mas nas pessoas, a professora Débora pediu para o pré escolher um sonho que eles queriam realizar e eles quiseram fazer um passeio como o nosso, fico muito feliz porque incentivamos eles a buscarem coisas boas.

Isso provou que podemos resolver nossos problemas sem fazer guerras, sem brigas, mas sim de um jeito que as pessoas se sintam bem. Nós da escola Tereza Canhadas Bertan descobrimos um novo jeito de fazer a paz.

Londrina Pazeando

Ashiley Kethellen da Silva 11 anos série 5º ano
Escola Municipal Professora Tereza Canhadas Bertan

Rua dos Assistentes Sociais, 60 Jardim União da Vitória IV fone: 43. 3342-9535
CEP 86.044-000 Londrina Pr

Professora orientadora: Juliana Bueno Grizos de Carvalho



Rayssa Beatriz Manoel Pasco 10 anos série 5º ano A
Escola Municipal Nair Auzi Cordeiro

Rua Augusto Ballalai, 33 Cj. Hab. Milton Gavetti fone: 43.3375-0150 R 115
CEP 86.078-030 Londrina Pr

Professora orientadora: Mônica A. da Costa Sarabia



Grazyela Caroline Melendes Alves 10 anos série 5º ano C
Escola Municipal Osvaldo Cruz
Rua Leônidas Rezende Dutra, 10 Jardim Santa Joana fone: 43.3375-0156 R 210
CEP 86.044-130 Londrina Pr
Professora orientadora: Norma Terra Mendonça Pessoa

CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

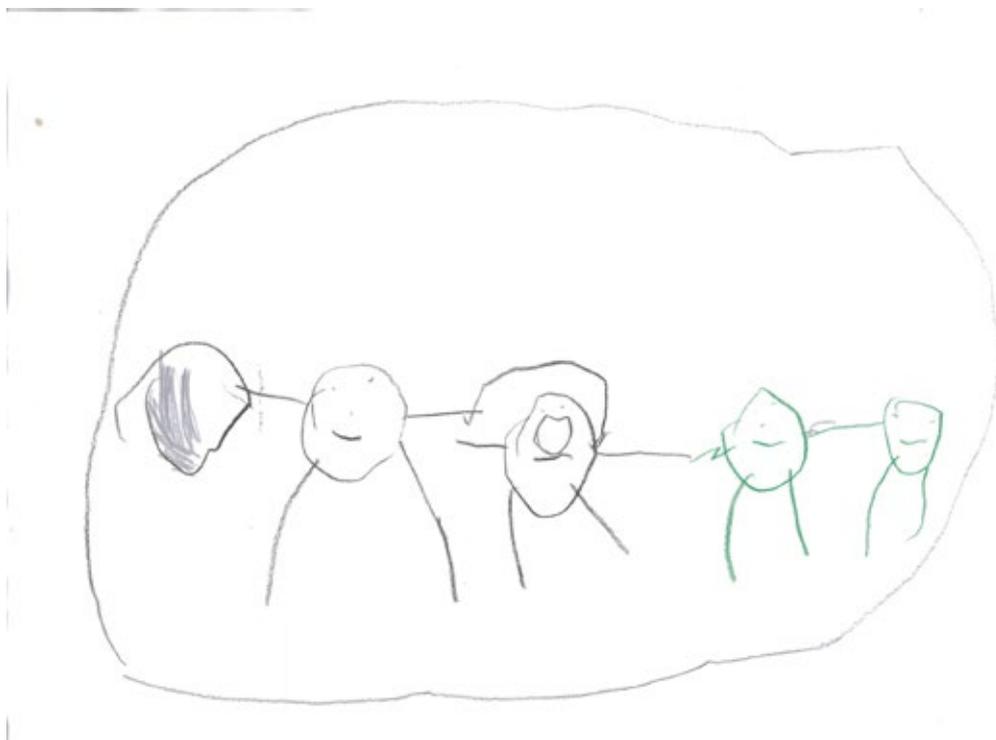
DESENHOS



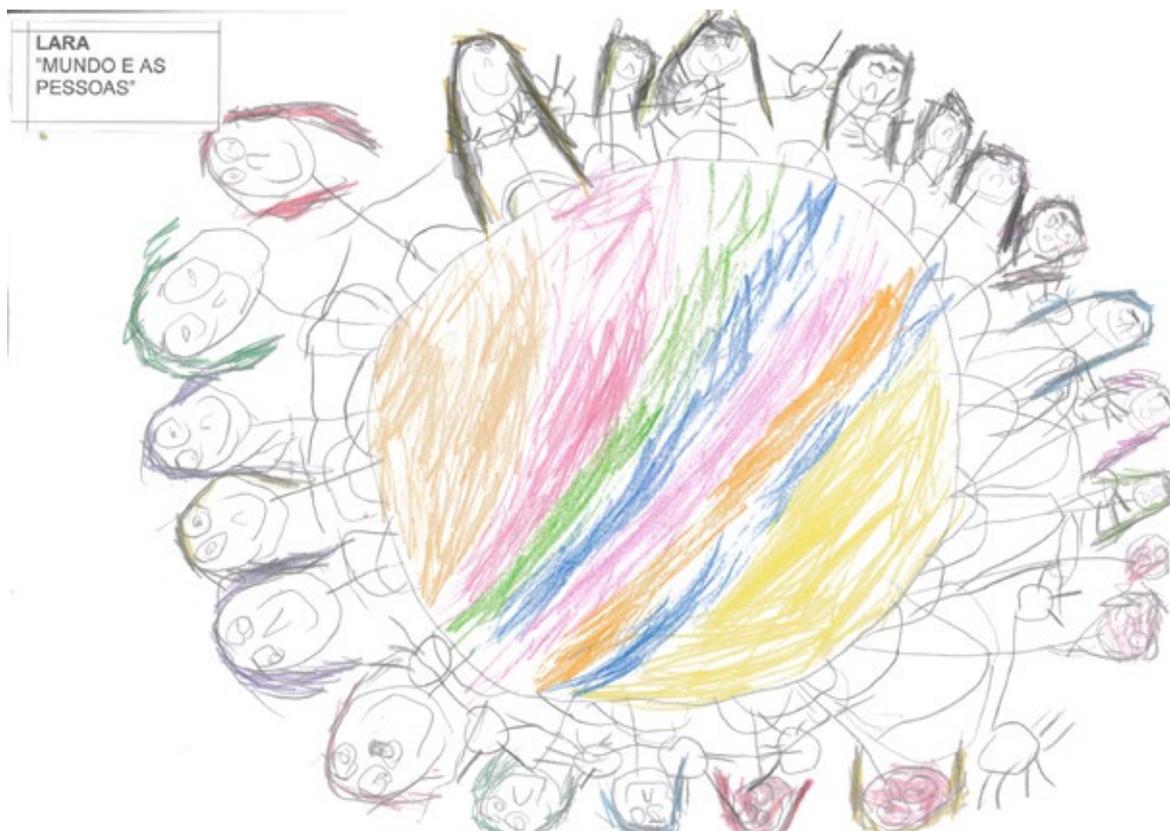
Maria Luiza Santana Maciel 05 anos série P4C
Centro de Educação Infantil Anita Correia
Rua Pedro Martins, nº 176 Conj. Hab. Tito Carneiro Leal
fone: 43.3375-0025 R:286
CEP 86.042-500 Londrina Pr
Professora orientadora: Elisabeth Pereira Luna



Ana Caroliny Trindade dos Santos 05 anos série P4A
Centro de Educação Infantil Aracy Soares dos Santos
Rua Olívio Busse, 203 fones: 43.3398-6984 R 188
CEP 86.115-000 Distrito de Irerê Londrina Pr
Professora orientadora: Ana Paula S.S. Furumiti e Marcia Maione G. dos Santos



Evellen Martins Quasne 04 anos série P4
Centro de Educação Infantil Laura Vergínia de Carvalho Ribeiro
Rua Soiti Taramã, nº 800- Jd. Sabará III fone: 43. 3375-0232 R:319
CEP 86.015-901 Londrina Pr
Professora orientadora: Estefani de Oliveira Moraes Brito



Lara da Cruz Martins 05 anos série P4B
Centro de Educação Infantil Nissia Rocha Cabral
Rua Ananias Fonseca da Silva, nº 110-Conj. Cafezal I fone: 43.3375-0208 R: 284
CEP 86.049-010 Londrina Pr
Professora orientadora: Silvia Candido Moraes e Claudia P. Farias

ESCOLAS MUNICIPAIS

TEXTOS DOS PAIS

A PAZ GERADA PELA UNIÃO DE POVOS.

Oi eu sou mãe argentina contando sua história.

Eu vim para o Brasil no ano de 2002, momento em que Argentina atravessava uma crise muito ruim.

Cheguei sem saber falar português, não sabia o que esperar, nem que tipo de pessoas ia encontrar; perguntava-me porque Deus tinha escolhido este caminho para mim.

Eu estava grávida de 8 meses e somente pensava que desejava novas oportunidades para meu filhinho e para nossa família.

Passei momentos muito difíceis, e tristes, mas para minha surpresa apareceu na minha vida um casal brasileiro descendentes de Japonês (que eu e meu marido escolhemos como padrinhos do nosso filho). Este casal tão especial não podia ter filhos, eles ajudaram-me a cuidar do meu filho como se fosse filho deles também.

Isto nos ajudou a poder começar com um empreendimento, o qual era um sonho difícil já que nós não tínhamos ninguém conhecido, nem família.

Tiveram vizinhos comerciantes e não comerciantes que também se juntaram a este casal nos apoiando e ajudando, gente de múltiplas culturas, raças e crenças religiosas.

Quando meu filho completou sete anos, o padrinho faleceu, foi nesse momento quando meu coração entendeu parte da missão nesse lugar; compreendi que não tem importância em que lugar do mundo você está, se você quer dar uma oportunidade, ajuda, apoio, compreensão, carinho, amor, esses atos e sentimentos não



tem raça, limites e também não conhecem fronteiras.

Fico muito grata por ter esta oportunidade de poder compartilhar um pedacinho da minha história.

Milva Estela Casquero
Escola Municipal América Sabino Coimbra
Rua Zacarias de Góes, 98 Jardim Paulista fone: 43.3375-0112 R 100
CEP 86.079-090 Londrina Pr
Categoria Pais (ou responsável)

Precisamos de paz

Muito difícil nos dias atuais pensarmos em diálogo, uma vez que nossa sociedade está mais para o monólogo. É até cruel afirmar isso, mas vivemos numa sociedade onde as pessoas de uma mesma casa mal se falam, porque cada um está com seu celular lendo ou enviando mensagens.

É triste afirmar isso, mas vivemos em um mundo que tudo corre apressadamente, que os pais não têm tempo para os filhos, que os filhos quase não recebem a formação necessária para a construção de seu caráter.

Precisamos ofertar para nossos filhos, um mundo sem opressão sem violência e sem dor independente de raça, todos num só coração de mãos dadas com amor e respeito. É necessário eliminar a violência, não só das guerras, mas também de nossos corações e alcançarmos uma cultura de paz.

Tenho a sugerir então, que o diálogo para a construção da paz, ocorra dentro das redes sociais, uma vez que atualmente elas são imprescindíveis. Que uma onda de paz invada cada aparelho de comunicação, cada computador, cada emissora de TV e que toda e qualquer comunicação ocorra necessariamente, tendo como objetivo a construção e a disseminação da paz. Não é assim que espalharam as correntes entre os internautas? Seria assim o caminho para disseminar o diálogo, mesmo que fosse em forma de mensagens, para a construção da paz. E que cada um, de sua maneira, em seu meio, em sua rede de amigos faça sua parte, mesmo com pequenos gestos, promovendo momentos em que a paz seja reconhecida e que isso faça parte de sua rotina.

Sabemos que o ser humano é dotado de capacidades inigualáveis e que quando o grupo se une para lutar por algo, tudo funciona e se chega ao objetivo a contento. Vamos usar isso para construir uma sociedade de paz, para que possamos viver com dignidade.

Loide Ingles Da Silva
Escola Municipal Atanázio Leonel
Rua Eliza Izabel da Conceição, 148 Jardim São Jorge fone: 43.3347-4408
CEP 86.082-000 Londrina Pr
Categoria Pais (ou responsável)

Como você pode promover paz

Você pode promover a paz, quando acordar de manhã e agradecer a Deus por estar vivo, dar um sorriso de bom dia, a quem encontrou no caminho.

Você pode promover a paz quando usar as palavras mágicas: “Por favor”, “Com licença”, “Obrigada”!

Você pode promover a paz quando algo te irrita e ao invés de descontar em alguém você ouve uma música suave.

Você pode promover a paz quando alguém é injusto, e você respira fundo e conta até cinco.

Você pode promover a paz quando numa briga entre duas pessoas, enquanto os outros põe “lenha na fogueira”, você tenta fazer com que entrem em um acordo, destacando o lado bom de cada um.

Você promove a paz quando tem a crença diferente de seu vizinho, mesmo não estando de acordo com tudo, mostra que é capaz de dialogar.

Você promove paz quando reage diante de alguma injustiça.

Você promove paz quando pratica a justiça.

Você promove paz quando faz o bem sem esperar algo em troca.

Você promove a paz não quando se cala, mas quando diz a verdade, expõe seu ponto de vista e luta pelos seus direitos.

Enfim... você promove a quando pensa no bem da humanidade, tenta fazer sua parte, mesmo achando que



é apenas uma gota no oceano, por isso, mesmo que plante apenas uma árvore, que cate um lixo que alguém jogou no chão, que separe o lixo reciclável pensando nas futuras gerações, você pode estar promovendo a paz muito mais que imagina!

Lilian Soares dos Santos Ronce
Centro de Educação Infantil Anita Correia
Rua Pedro Martins, nº 176 Conj. Hab. Tito Carneiro Leal fone: 43.3375-0025 R:286
CEP 86.042-500 Londrina Pr
Categoria Pais (ou responsável)

Tempos de Paz

Em plena era digital, onde as tecnologias invadem nosso cotidiano, eu me pego sonhando com o retrocesso. Sim, sonho com os dias de chuva da infância e com os dias de sol também. O tempo passa quase que voando, mas ainda trago na lembrança os bons tempos de criança.

Corríamos pelas ruas ainda de barro, confeccionávamos nossos próprios brinquedos, bonecas de sabugo de milho era mais popular que a Barbie. Éramos felizes, tínhamos na simplicidade da vida a paz.

Sonho com o dia em que meu filho pedirá para brincar na rua de pique esconde, bolinha de gude ou até mesmo uma pelada com os coleguinhas, sonho com o dia em que nossas crianças trocarão os tablets e vídeo games por livros de faz de conta. São só sonhos, sonhos de um passado distante, onde enxergávamos no olhar de uma criança uma pureza, uma esperança.

Perdemo-nos, então, perdemos o principal, perdemos a comunhão, perdemos a compaixão, perdemos a Paz. Sim, perdemos a Paz. Perdemos a Paz que nossos pais sentiam quando saíam para a labuta e nos deixavam aos cuidados do vizinho. Perdemos a Paz que durante muito tempo nos manteve ligados, unidos ao próximo.

Hoje temos medo quando as crianças saem para irem ao mercadinho da esquina, medo quando ficam dentro de casa envolvidos pela tecnologia, medo de quem mora ao lado. Medo, que triste realidade, quero então continuar sonhando. Sonhando com a Paz que nos traz liberdade, sonho com ela, se não nesta vida, a espero na eternidade.

Patricia Rodrigues Pereira Barbosa da Silva
Escola Municipal Elias Kauam
Rua Maria Garcia Lopes, 178 Cj. Hab. Novo Amparo fone: 3375-0130 R 107
CEP 86.087-460 Londrina Pr
Categoria Pais (ou responsável)

Fazendo a diferença

Com o passar dos anos muitas coisas mudaram, com a correria do dia a dia as pessoas estão se tornando cada vez mais individualistas e intolerantes. Antigamente tínhamos mais respeito com o nosso próximo, a educação das pessoas era diferente, até mesmo dentro de nossas casas, cobramos a educação de nossas crianças, só que nós como pais somos mal-educados, que tipo de exemplo que passamos para nossos filhos. Hoje dizemos que somos diferentes, mais na verdade o tempo que nos controla, vivemos correndo, sem tempo, estando sempre preocupados com o serviço, irritados com os problemas e outras coisas, se esquecendo de se preocupar com a paz interior.

Como que nós, seres humanos, tão egoísta que colocamos defeito em tudo, podemos viver tentando achar a paz no outro e não em nós mesmos. Por que sempre esperamos que o outro tem que fazer e praticar?

A paz tem que ser praticada individualmente, eu tenho que querer e fazer a diferença, sendo mais tolerante, procurar ver as coisas boas que estão em nossa volta, parar de reclamar e respeitar um ao outro, começando dentro de casa, com nossos filhos e esposo, assim vamos viver com mais alegria, sendo realmente pessoas felizes, podendo viver em paz dentro de casa e com a sociedade.

Anne Caroline Silva Prestes Balbino
Escola Municipal Professora Geni Ferreira
Rua Sinode Bighinatti, 1235 - Conj. Avelino Vieira fone: 43.3375-0190
CEP 86.056-160 Londrina Pr
Categoria Pais (ou responsável)



ESCOLAS MUNICIPAIS

TEXTOS DOS PROFESSORES

Justiça e Paz, como se faz?

Para início de conversa acho de suma importância saber o significado de justiça e paz.

Segundo a língua portuguesa justiça tem 03 significados: 1º atitude de respeitar e de dar a cada um o que lhe é de direito; 2º aquilo que deve ser feito segundo as leis ou a razão; e 3º conjunto de instituições ou autoridades encarregadas de aplicar as leis.

A paz por sua vez tem 2 significados: 1º ausência de guerra ou de conflito e 2º tranquilidade, calma, ausência de agitação.

A partir do momento que sabemos qual a importância de realmente fazermos uso de todos os aspectos inclusos nas palavras justiça e paz podemos analisar muitas coisas desde o nosso cotidiano e fatos ocorridos no mundo inteiro.

São tantas vertentes que fica muito difícil abordar todas, portanto resolvi focar a escola, local onde são formados os futuros cidadãos do planeta.

Observamos que justiça e paz são consequentes de muitos fatores. Em nosso país não temos justiça e paz agindo plenamente, temos muita injustiça social, cultural, financeira, racial, jurídica, entre outras e em consequência ocorrem muitos conflitos que as vezes poderiam ter sido evitados se houvesse justiça.

Vemos os valores morais caírem por terra e crianças e adolescentes achando normal cometer várias injustiças com colegas, familiares, desconhecidos e até mesmo com a natureza de quem precisamos tanto para a sobrevivência da espécie.

Vamos acordar, cada um de nós deve fazer sua parte vivenciar na prática justiça e paz, pois somente assim teremos escolas, famílias e povos vivendo melhor, com respeito, dignidade, através da justiça plena em todos os aspectos alcançar a paz interior e no mundo.

Ivone de Oliveira Fernandes

Escola Municipal Profª Aracy Soares dos Santos

Rua Olivio Busse, 203 fone: 3398-6984 R 188

CEP 86.115-000 Distrito do Irerê Londrina Pr

Categoria Professor

Disseminadores de paz frente à sociedade

Como disseminar a paz? Essa é uma pergunta recorrente nas discussões que visam minimizar e ou extinguir a violência independente de sua natureza. Acredita-se que um dos possíveis caminhos é disseminar atitudes, valores, ações concretas com as crianças. Diferentes estudiosos na área de educação indicam que a base do ser humano é constituída na infância, dentro dessa perspectiva é importante nessa fase da vida disseminar a cultura de paz.

Enquanto professor admite-se a postura de realizar ações que visam construir nas crianças esse alicerce. Um dos caminhos adotados é por meio da contação de história, isto é, literaturas que reforçam e ensinam a cultura de paz.

Entre algumas ações praticadas destaca-se em um momento que conversou e explorou a Declaração Universal dos Direitos das Crianças adaptado em literatura infantil. Por meio dessa, enfatizou o direito da criança ser tratada com amor e viver em um ambiente de paz e compreensão. Essa história levou as crianças a realizar alguns apontamentos como: paz é não ter briga, ter amor, e sim ter carinho e ser cuidado.

Reforça-se que as crianças ao serem questionadas se existe paz nos lugares que elas conhecem uma aluna em específico disse que não, e continuou justificando o motivo: “Quando meu pai liga a televisão passa roubo e pessoas que matam”. Essa frase fez surgir entre as crianças diversos outros exemplos de violência e a não garantia dos direitos humanos: fome, frio e lugar para morar.

Percebe-se que pequenas ações fazem surgir nas crianças atitudes de fazer algo bom para o outro, de ajudar como uma ação prazerosa e rotineira. As conversas acerca da violência e os problemas sociais também tem sido mais frequente em sala.

Vale ressaltar que mesmo em meio a uma realidade na qual atitudes em que ausência de paz é comum,



existem nas crianças o desejo e anseio por mudança, por mais amor e cuidado com o outro. Conceitos e valores a cerca de um mundo de paz devem ser explorados para continuar a sensibilizar as criarasangelanças, instigando-os a se tornarem disseminadores de paz mesmo em meio as injustiças rotineiras que assistem.

Gláucia Regina Macioni
Centro Municipal de Educação Infantil Professora Rosangela de Oliveira Romano
Rua Leontina da Conceição Gaion, 390 Conj. Ernani Moura Lima fone: 43.3375-0026 R 308
CEP 86.037-140 Londrina Pr
Categoria Professor

Para construir é necessário desconstruir

Vivemos em tempo de guerra: o ser humano contra a natureza, ser humano contra sua própria espécie. O mundo grita por socorro e o grito tem sido sufocado pela mídia do consumismo. O que fazer em meio a tanta turbulência?

É necessário desconstruir paradigmas, buscar nas pequenas atitudes o renovo da esperança, investir em nossas crianças com o falar e o agir e assim por meio dos pequenos gestos alcançarmos grandes metas.

Família, Escola e Estado pilares de sustentação em nossa sociedade, neles estão enraizados nossos valores e tais devem ser regados diariamente, o amor não findou o que está findando é a vontade do homem de prosseguir, mas basta um abraço amigo, um falar suave e deixaremos nosso ambiente propício para a construção de uma vida melhor mais justa, restaurada e permeada com a honestidade. É possível vencer a turbulência, escolhendo desconstruir o que não favorece a um todo e construir uma pátria emancipadora.

Portanto é preciso investir mais no ser, de fato aprimorar o coletivo e ressaltarmos que somos, pois, unidos há mais força e então constataremos que os filhos dessa nação não fogem a luta.

Resultando em bosques mais floridos, sem os espinhos da corrupção, da violência visando a essência da responsabilidade de cada um; que assim fortalece nossos pilares: Família, Escola e Estado nossa justiça restaurativa está nessa tríade plantada em nosso solo gentil. Oh Pátria Amada Salve, Salve! Chegou a nossa vez de enfim, salvá-la.

Priscila Pereira Garcia
Escola Municipal Maria Shirley Barnabé Lyra
Rua Maria Abucarub Antoun, 87 Cj. Hab. Alexandre Urbanas fone: 43.3375-0200 R 138
CEP 86.037-720 Londrina Pr
Categoria Professor

ESCOLAS MUNICIPAIS

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

RELATO DA EXPERIÊNCIA COLETÂNEA 2016 LONDRINA PAZEANDO

“Justiça Restaurativa e a Construção da Cultura de Paz” - ODS 16 Paz e Justiça.

Para os professores foi apresentado o regulamento para tomarem conhecimento do projeto. Com as crianças foi trabalhado em sala e para os pais foi enviando pela agenda da criança um convite, explicando brevemente sobre o projeto.

Em sala as professoras conversaram com as crianças, que puderam expor o que entendem sobre paz, conversaram sobre a paz no ambiente escolar, em casa, e nos demais contextos sociais dos quais participam.

As crianças produziram desenhos sobre o tema debatido em sala, os pais participaram enviando os textos, no entanto a participação foi pequena, e as professoras se envolveram na seleção dos desenhos e textos.

A professora de cada sala selecionou dois desenhos da sua turma, o critério foi os trabalhos que representassem a paz, os mesmos foram expostos para uma votação, os responsáveis que trazem ou buscam as crianças na



instituição votaram no desenho preferido.

Os resultados desse trabalho se mostram diariamente nas relações estabelecidas dentro do CMEI, onde as crianças ao se depararem com conflitos, por exemplo, relembram umas às outras sobre resolver conversando. Esse é o terceiro ano de participação nesse projeto, o qual julgamos relevante frente ao atual contexto social em que muitas pessoas são individualistas, impacientes, intolerantes, não pensando nos outros ou no que é melhor para a humanidade. O projeto contribui para a construção de uma sociedade melhor, mas é um processo a longo prazo.

Centro de Educação Infantil Anita Correia
Rua Pedro Martins, nº 176 Conj. Hab. Tito Carneiro Leal fone: 43.3375-0025 R:286
CEP 86.042-500 Londrina Pr

Esse é o terceiro ano em que o C.M.E.I participa desse concurso, há dois anos tem seus textos publicados no livro. No primeiro ano, a Instituição participou da entrega dos livros na Prefeitura e da Noite de Autógrafos no Catuaí.

A divulgação ocorre assim que chega o material do concurso. Os professores são reunidos e informados de como eles podem participar. Incentiva em especial para participar dessa proposta as turmas de Pré 4 e Pré 5 (crianças de 4 a 5 anos), visto que são maiores e possuem melhor compreensão acerca do tema. Desse modo, cada professor buscou o melhor caminho para abordar essa temática junto às crianças.

Nesse ano em específico, explorou por meio da literatura infantil com contação de história e a partir disso foi conduzido algumas tarefas para as famílias de forma a refletir o que é a paz e como ela pode ajudar nessa construção. Embora se tenha realizado um trabalho com as crianças e comunidade, as atividades foram coletivas, dessa forma encaminhou apenas o texto de um dos professores acerca do trabalho realizado.

Centro Municipal de Educação Infantil Professora Rosângela de Oliveira Romano
Rua Leontina da Conceição Gaion, 390 Conj. Ernani Moura Lima fone: 43.3375-0026 R 308
CEP 86.037-140 Londrina Pr

O trabalho foi desenvolvido na sala de aula, onde o tema justiça restaurativa foi abordado primeiramente com espanto, pois muitos não sabiam o significado, após a explicação, muitos alunos relataram algumas experiências vividas por eles, por pessoas próximas e até mesmo pela família.

A sensação é que todos buscam a paz de alguma forma, ninguém quer viver brigando, em meio a guerras familiares e que por mais que as mídias hoje falam tanto sobre violência, a justiça fica esquecida principalmente a restaurativa.

As crianças acreditam num mundo melhor, na restauração do ser humano.

Já participei de outras edições do Londrina Pazeando, a desenhos de alunos meus já foram selecionados e relatos meus também, é muito importante a busca pela paz, após ouvirem sobre o tema as crianças levam para as famílias e sociedade, é um trabalho de formiguinha, mas vale a pena.

A seleção dos desenhos foi feita primeiramente na sala e encaminhado para uma comissão julgadora da secretaria escolar, onde foram selecionados de forma mais criteriosa.

A noite de autógrafos é importantíssima, os alunos que são escolhidos pelo desenho ou texto sentem-se muito especiais e isto não tem preço.

Escola Municipal Francisco Aquino Toledo
Rua Vasco Da Gama,165 fone:43.3398-9911 R 180
CEP 86.117-000 Distrito de São Luiz Londrina Pr
Professora Relatora: Elisabete Aparecida Silva Lopes
trabalho com os alunos do 4º ano A

Nossa escola participa desse Projeto desde 2011, pois entende a importância do desenvolvimento e aplicação dos temas propostos visando a formação de conceitos e comportamentos adequados à convivência em



sociedade.

Apresentamos a proposta do Projeto aos professores em reunião pedagógica e esses foram os multiplicadores do tema junto aos pais e alunos.

Cada professor desenvolveu o tema desse ano: “Justiça Restaurativa e a Construção da Cultura de Paz”, de acordo com as especificidades da turma e concomitante aos outros projetos já realizados aqui na Escola através de mesas redondas, vídeos, contação de histórias, dramatizações e reportagens.

O resultado desses trabalhos reflete positivamente na proposta da Escola para resolver conflitos entre alunos, pois com a reflexão de comportamentos, acreditamos na mudança de postura e desenvolvimento de senso crítico.

Escola Municipal Dr. José Hosken de Novaes
Rua Serra da Tabatinga, 99 Jardim Bandeirantes fone: 43.3375- 0070
CEP 86.065-190 Londrina Pr

Para a realização dos trabalhos com o tema Londrina Pazeando os professores levaram à sala de aula publicações anteriores sobre o tema.

Cada professor com os alunos fez várias reflexões referente à Paz envolvendo as três dimensões: Paz Ambiental, Paz Social e Paz interior. Após essas reflexões foi realizado um trabalho de pesquisa quanto ao termo de Justiça Restaurativa e posteriormente foi proposto aos alunos do P5 ao 3º ano a produção de desenhos e 4º e 5º anos a produção de texto que apontam alternativas às três dimensões.

Os professores foram convidados a participarem com um texto e os pais receberam um bilhete para participação.

A seleção dos trabalhos inicialmente começou dentro da sala de aula, cada professor contou com votos de seus alunos e outros funcionários da escola. Cada turma selecionou os dois mais votados. Os trabalhos pré-selecionados foram expostos para que se escolhessem o que melhor representasse o tema.

A escola sempre participou desse projeto acreditando na Cultura da Paz, com práticas educativas como diálogos e cooperação, revendo valores e respeito á vida.

Escola Municipal Maria Shirley Barnabé Lyra
Rua Maria Abucarub Antoun, 87 Cj. Hab. Alexandre Urbanas fone: 43.3375-0200 R 138
CEP 86.037-720 Londrina Pr

O trabalho com os alunos da Escola Municipal Nair Auzi Cordeiro foi desenvolvido com todas as turmas desde o P 5 até o 5º ano, durante a Hora do Conto e com as professoras das turmas.

Foram trabalhadas histórias sobre a paz e reflexões sobre o tema: “Paz Restaurativa e a Construção da Cultura de Paz”.

Os alunos de modo geral reconhecem a importância de se construir um mundo melhor através de atitudes que contemplem: Paz Ambiental, Paz Social e Paz interior...

Posteriormente os alunos produziram desenhos e textos representando o tema. Foi selecionado um texto e um desenho através de uma comissão.

É muito bom desenvolver esse trabalho sobre a Paz com os alunos, pois possibilita uma reflexão da importância da Cultura de Paz no mundo, buscando ações para a construção de uma sociedade melhor, mais tolerante e com respeito às pessoas, animais e ao meio ambiente.

Escola Municipal Nair Auzi Cordeiro
Rua Augusto Ballalai, 33 Cj. Hab. Milton Gavetti fone: 43.3375-0150 R 115
CEP 86.078-030 Londrina Pr
Professora Relatora: Mônica Alvarenga da Costa Sarabia

O trabalho foi pensado tendo como objetivo a compreensão e argumentação sobre o tema e também a assimilação e a prática do gênero textual “poema”. Inicialmente, foi pedido como tarefa de casa que os



alunos discutissem com seus pais e responsáveis sobre a “Justiça Restaurativa e a Construção da Cultura de Paz”, e que trouxessem no dia seguinte, de forma oral, o que haviam relatado sobre o assunto. Já em sala de aula, abrimos um debate esclarecendo todas as dúvidas e trazendo as novidades discutidas com a família. Assistimos alguns vídeos curtos e ouvimos músicas sobre a paz. A música “A Paz”, cantada por Zizi Possi, foi a que mais me chamou a atenção, por ter sido discutido sobre a guerra entre Japão e Estados Unidos, e levantada mais uma vez, a questão da violência do passado e ainda presente no nosso dia a dia. Oportunamente, foi proposto como atividade em sala de aula, a produção do poema com o tema “Justiça Restaurativa e a Construção da Cultura de Paz”. Para esta atividade foi necessário mais da metade do período de aula, uma vez que todos fizeram textos longos e bem detalhados, empenhados em participar do “Londrina Pazeando”. Feitas as correções, todos passaram seus textos para um papel almaço. Separei os cinco melhores trabalhos, levando em conta a relação com o tema, a criatividade, rimas e ritmo. A comissão formada pela coordenação e direção escolheu o que acharam mais apropriado. Já participei do projeto em anos anteriores e tenho a certeza, como educadora, que esta é uma ação que só tem pontos positivos e que em muito contribuirá para um futuro mais consciente de nossos alunos.

Escola Municipal San Izidro
Rua Maria de Oliveira Mello, 285 Jardim San Izidro fone: 43.3375-0171 R 126
CEP 86.040-500 Londrina Pr
Professora Relatora: Alderi Valéria Govea Conforti

A Escola Municipal Sônia Parreira Debei – Ensino Fundamental participa anualmente do Concurso Londrina Pazeando. Neste ano, assim que anunciado o regulamento para participação da Coletânea 2016, o concurso foi anunciado a todos os professores que atuam nesta escola.

Buscamos sempre motivar os professores para que trabalhem esta temática, independente do concurso, uma vez que o assunto paz deve ser contemplado nas práticas de sala de aula.

As sugestões propostas pela organização do concurso foram entregues aos professores a fim de que, norteados pelos textos propostos, direcionassem seu trabalho em sala de aula a partir do amplo tema “Justiça Restaurativa e a Construção da Cultura de Paz”.

Alguns professores reservaram um espaço para a discussão do assunto e, em seguida, solicitaram que fizessem uma ilustração sobre o tema. Num outro momento, na turma do 4º ano B, o assunto foi retomado e os alunos escreveram sobre a paz.

Foi pedido aos alunos para convidarem seus pais para também escreverem sobre o assunto.

Foi organizada uma comissão, envolvendo a supervisão, a direção e dois professores para selecionarem o melhor desenho e o melhor texto de aluno e de pai. Assim, a escola pode participar nas categorias desenho de aluno, texto de aluno e texto de pai.

Ficamos satisfeitos em receber os textos escritos pelos pais dos nossos alunos. Todos os textos serão digitados para serem expostos, juntamente com os demais desenhos e textos dos alunos em momento oportuno, como nossa Feira Cultural ou Semana da Leitura.

Este projeto estimula o desenvolvimento da Cultura de Paz em nosso meio, e, por este motivo, torna-se fundamental sua continuidade. É com muita satisfação que participamos anualmente deste concurso e nos alegramos em prestigiar nossos alunos e pais na Noite de Autógrafos.

Escola Municipal Sonia Parreira Debei
Rua Café Sumatra, 60 Residencial do Café fone: 43.3375-0174 R 170
CEP 86.081-290 Londrina Pr

ESCOLAS ESTADUAIS

TEXTOS E DESENHOS DOS ALUNOS

Paz

Nós bem sabemos que podemos ajudar a melhorar nosso país e o mundo.

Com a paz em toda parte, não haveria tanta violência. Contudo, sabemos que se quisermos, podemos mudar esta situação para termos um mundo melhor.

Através de nossas mudanças, muitas outras pessoas ao nosso redor também irão mudar e é assim que se começa uma corrente pela paz.

Ter paz não é apenas ter tranquilidade, é muito mais que isso, é ter carinho, amor, bondade, humildade para com o nosso próximo.

A paz é um ato de amor, onde um simples sorriso pode acalmar a quem tanto necessita.

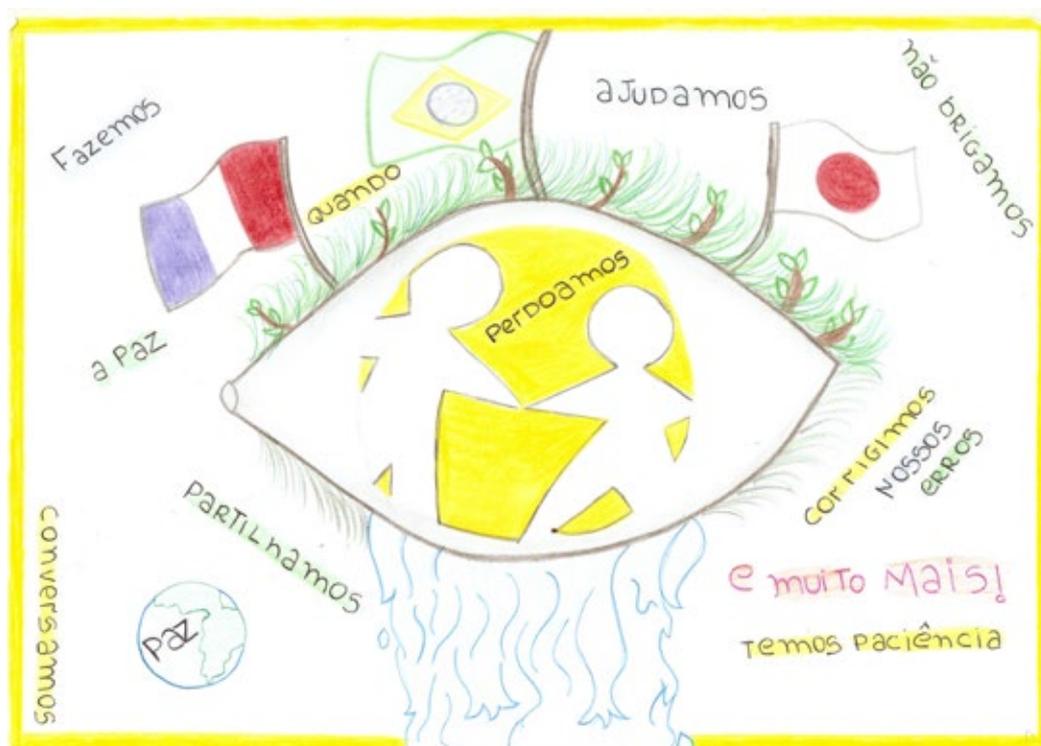
Algumas pessoas têm paz nos momentos em que estão reunidos com seus familiares, outros nos momentos de relaxamento, cada um procura a sua paz interior, mas só a consegue totalmente quando se respeita e se discrimina.

A paz também acontece no ambiente em que se vive, quando cuidamos de tudo o que está ao nosso redor, quando não deixamos papéis jogados, não poluímos, não desmatamos, enfim cuidamos de onde vivemos e de nossa natureza.

A paz pode restaurar vidas, reparar danos, levar às pessoas a se arrependerem e a se perdoarem.

Percebemos que a paz pode e deve estar em toda parte, só depende da mudança de atitudes de cada um de nós.

Maria Eduarda Viana Dias 11 anos 6º ano
Colégio Estadual Professora Margarida de Barros Lisboa
Rua Finlândia, 150 Jardim São Vicente fone 43.3341-7841
CEP 86.046-220 Londrina Pr
Professora orientadora: Givânia Maria Bertin Mazieri



Emanuely Ferreira Neves 12 anos 7º ano
Colégio Estadual Professora Margarida de Barros Lisboa
Rua Finlândia, 150 Jardim São Vicente fone 43.3341-7841
CEP 86.046-220 Londrina Pr
Professora orientadora: Givânia Maria Bertin Mazieri



Como tornar o Mundo melhor

A Justiça Restaurativa é quando duas ou várias pessoas se juntam para resolver um conflito e discutirem sobre o assunto. Cada um fala sua opinião, seu ponto de vista e se expressa de maneira diferente, isto é querer ter paz. A justiça restaurativa acontece todos os dias no ambiente escolar, sempre que existem brigas dentro da sala ou fora dela, os alunos são orientados pela professora junto com o grupo ou chamados na direção para se conscientizarem de suas atitudes e mesmo assim, quando não resolve somente na escola, chamam a família.

E para fazer um mundo melhor, só conseguimos com justiça, paz, a colaboração de todos e cada um fazendo a sua parte; todos podem construir a cultura de paz, ensinando os mais novos a respeitar os outros e resolver os conflitos sem violência, pois quando deixamos uma briga de lado, não quer dizer que somos fracos ou incapazes de brigar, mas sim, mais fortes e capazes de construir a cultura de paz. Não devemos ficar envergonhados por não reagir a uma briga ou entrar em conflitos, devemos ficar felizes por não se envolver em situações assim.

Isto é uma construção de Paz e justiça restaurativa!

Cada um pode fazer a sua parte e não destruir ainda mais as oportunidades de mudar o mundo, tornando o mundo melhor.

Para isso, também é necessário mudarmos nossas ações em relação ao meio ambiente, reciclando materiais, não jogando lixo nas ruas, não desmatando as florestas, cuidando dos rios, evitando o desperdício de água, etc.

Somente dessa forma será possível transformar o mundo em um lugar onde as pessoas possam viver em Paz com elas mesmas e com os outros.

Londrina Pazeando

Angélica Aparecida Gomes de Arruda 13 anos Série: 7º TA
Colégio Estadual Thiago Terra
Rua dos Pastores, 65 Jardim União da Vitória I fone 43.3341-4622
CEP 86.044-000 Londrina Pr
Professor orientador: Simone Gomes



Luan Matheus Pacheco Domingues 12 anos 6º ano A
Colégio Estadual Professora Maria Helena Davatz Ensino Fundamental e Médio
Rua Ginez Navarro, 28 fone 43.3398-2037
CEP 86123-000 Distrito de Lerroville Londrina Pr
Professora orientadora: Valéria Cristina Rodrigues do Prado



A importância do diálogo na construção da paz.

O diálogo é a peça mais importante para a paz, as pessoas que agridem outras pessoas não sabem o que é diálogo, não sabem o que é paz. Às vezes eu me pergunto por que usar a violência, se podemos conversar, sem uso da agressão nossa alma fica limpa.

Para mim as pessoas que usam a agressão são verdadeiros ignorantes não sabem o que fazem, até parece que umas não sabem pensar, não tem cabimento agredir a outra pessoa.

A violência começa muitas vezes em casa com o marido agredindo sua esposa e assim prejudicando sua família. Quando deixamos a violência tomar conta e falar mais alto que nossa razão, todos perdem inclusive a gente. Devemos pensar com cuidado e agir sempre pensando em fazer o bem.

Precisamos buscar outras formas de mudar o mundo e conversar é necessário para que isso aconteça assim nós chegaremos a novos jeitos de ver as outras pessoas e nos colocar no lugar delas.

Quando conversamos estamos ajudando todos a viver em um lugar melhor, no futuro espero que todos tenham a possibilidade de viver em um lugar onde as pessoas se entendam dialogando.

Com o diálogo não é necessário isso, quem usa o poder das palavras são pessoas inteligentes, são pessoas que sabem o que fazem, essas pessoas tem o controle da sua mente.

Felipe Daniel do Carmo Torres 10 anos série 6º ano
Colégio Estadual Celia Godoy Fabrini da Silva
Rua Antônio Theodoro de Almeida Camargo, 315 Jardim Tarobá fone 43.3341-1772
CEP 86042-380 Londrina Pr
Professor orientadora: Grasielle Gonçalves Coutinho

Londrina Pazeando



Miriã de Mari da Luz 16 anos 3º ano B
Colégio Estadual Benedita Rosa Resende Ensino Fundamental e Médio
Av. Roberto Kock, 377 Jardim Guaporé fone 43.3356-0602
CEP 86.038-350 Londrina Pr
Professora orientadora: Carlos Augusto Alves dos Reis



Vitor Gabriel, 16 anos, mora no São Jorge

Vitor Gabriel nasceu em Londrina numa família bem simples.

Os pais viviam só brigando, ele foi crescendo no meio de muitas coisas ruins, que ele não conseguia entender. A família não sabia explicar porque tudo de mal acontecia.

O pai trabalhava muito para sustentar a família e a mãe trabalhava muito em casa, mal tinha tempo para conversar com os filhos e explicar sobre religião, paz e respeito.

Mas um dia, ele cresceu.

Viu muitas coisas muito diferentes; viu que precisava de amor, carinho e paz, pois ele nunca tinha vivido esses momentos.

Então, Vitor Gabriel percebeu que seus colegas tinham tudo isso que ele procurava.

O garoto começou a mudar ser uma pessoa melhor e a ensinar seus irmãos a terem respeito uns pelos outros, paz e harmonia para com todos.

Vitor Gabriel mudou o ambiente em que vivia, mudou o comportamento de seus pais, começou a ensinar que a conversa e o convívio baseado no afeto e na atenção era fundamental para a formação dele e de seus irmãos.

Entendeu que podia mudar as pessoas em sua volta praticando atos de respeito ao próximo.

Aparecida de Cassia Ferreira 56 anos série EJA -Ensino Fundamental
Colégio Estadual Professor José Carlos Pinotti
Rua Carlos Bergossi, 360 Jardim dos Pássaros fone 43.3328-4020
CEP 86.081-160 Londrina Pr
Professor orientador: Claudia Vanessa Bergamini

Londrina Pazeando



Emily Estefany Gonçalves da Silva 11 anos série: 6º TC
Colégio Estadual Thiago Terra
Rua dos Pastores, 65 Jardim União da Vitória I fone 43.3341-4622
CEP 86.044-000 Londrina Pr
Professor orientador: Marco Aurélio Gobatto da Silva



Justiça Restaurativa

A justiça restaurativa é um modo de resolver um conflito, esse tipo de prática pode ser usada em qualquer crime, além de ajudar a solucionar um conflito. A justiça restaurativa envolve as pessoas necessárias para resolver os problemas de violência como alunos, pais, professores, psicólogos, conselho tutelar, justiça etc. Além de melhorar a maneira de conviver em sociedade do agressor e da vítima.

Um fato ocorrido, na escola, com um aluno que agrediu um professor, pode ser usada a justiça restaurativa, do modo em que se reúnem os pais, o professor agredido, conselho tutelar, entre outras pessoas que se incluem para resolver esse conflito.

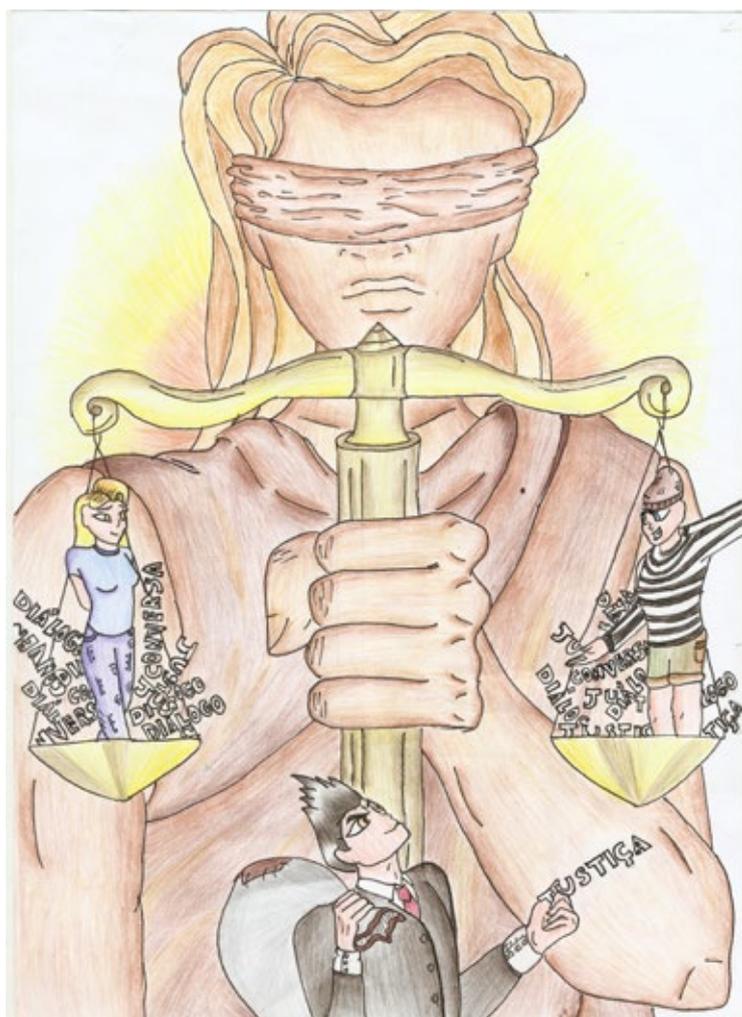
Esse fato pode ser resolvido sem tomar uma decisão que possa prejudicar a vida escolar dos alunos envolvidos.

A importância da justiça restaurativa é que de uma maneira educativa, resolve-se crimes leves e graves, e com uma boa conversa e com a justiça restaurativa pode-se melhorar o comportamento do agressor e também servir de exemplo para quem vê, conseqüentemente, não queira imitar o comportamento do agressor. Os problemas de violência não se resolvem com castigos, punições e nem de modo irregular, mas sim de uma maneira justa que melhora a responsabilidade desses adolescentes.

Luana Aparecida Silva dos Santos 13 anos série 8º ano
Colégio Estadual Capitão Euzébio Barbosa de Menezes
Rua Vasco da Gama, 165 Distrito de São Luiz fone 43.3398-9135
CEP: 86117-000 Londrina - PR
Professor orientador: Cleide Aparecida Gomes Borges



Gabriela Candido Fermino 11 anos série: 6º TC
Colégio Estadual Thiago Terra
Rua dos Pastores, 65 Jardim União da Vitória I fone 43.3341-4622
CEP 86.044-000 Londrina Pr
Professor orientador: Marco Aurélio Gobatto da Silva



Matheus Silva Domingues 16 anos série: 3º ano EM
NAAH/S Núcleo de Atividades de Alta Habilidades/ Superdotação
Av. Juscelino Kubitscheck, 2.372 fones 43.3323-7630 Ramal 222
CEP 86.020-005 Londrina Pr
Professor orientador: Fernanda Maria de Souza



Emanuelle Fabricio Grecco da Silva 15 anos série 2º médio
Colégio Estadual Celia Godoy Fabrini da Silva fone 43.3341-1772
Rua Antônio Theodoro de Almeida Camargo, 315 Jardim Tarobá
CEP 86042-380 Londrina Pr
Professor orientadora: Luciana Rodrigues Pinto Spoladori

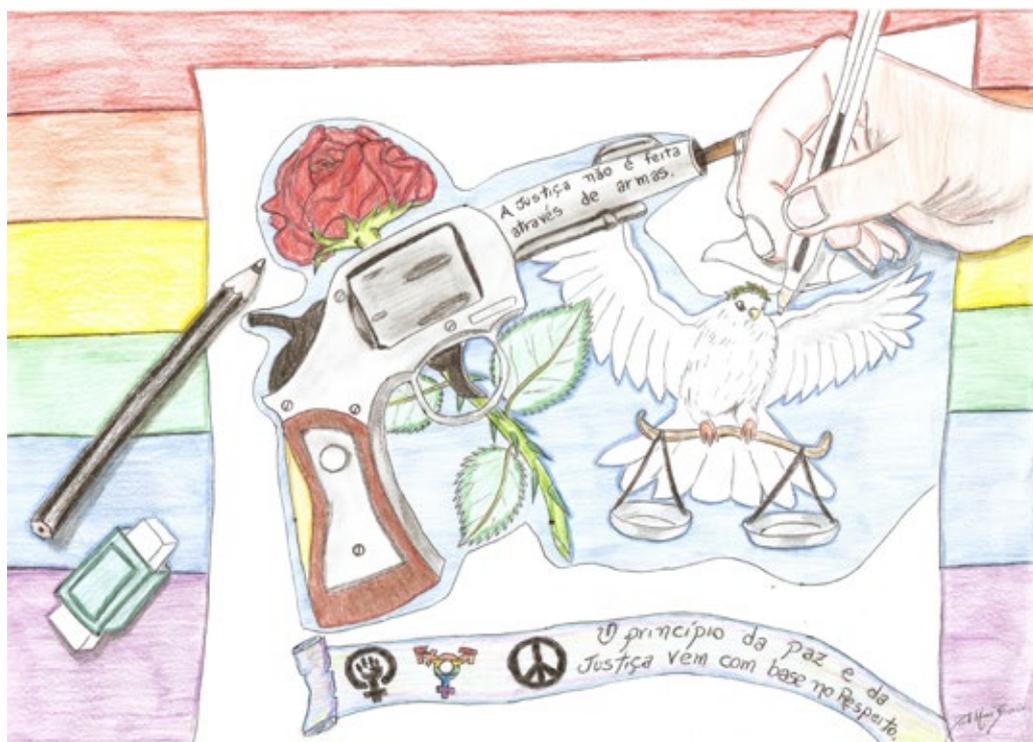


Londrina Pazeando

Gabriela Fernanda Souza 13 anos série 8º ano D
Colégio Estadual Professor José Carlos Pinotti
Rua Carlos Bergossi, 360 Jardim dos Pássaros fone 43.3328-4020
CEP 86.081-160 Londrina Pr
Professor orientador: Claudinei Rodrigues



Alessandra Vieira dos Santos 13 anos série 8º ano A
Colégio Estadual Capitão Euzébio Barbosa de Menezes fone 43.3398-9135
Rua Vasco da Gama, 165 Distrito de São Luiz.
CEP: 86117-000 Londrina - PR
Professor orientador: Fernanda Carvalho P. de Melo



Daniel Nunes Becaria 17 anos série 3º ano Ensino Médio
Colégio Estadual Machado de Assis fone 43.3325-8549
Rua Jaú, 148 Jardim Caravelle
CEP: 86.039-140 Londrina - PR
Professor orientador: Charleston Luiz da Silva

ESCOLAS ESTADUAIS

TEXTOS DOS PAIS

Paz

A paz começa dentro de nossas casas, com nossas famílias, onde exercitamos o amor, a paciência e a compreensão.

Contudo esta paz se estende em nossa comunidade, em nossa sociedade, onde aprendemos que, desejando sempre o melhor para nosso próximo, estaremos desejando a nós mesmos.

Quando fazemos o que gostamos, quando respeitamos nosso ambiente, a natureza, quando temos pensamentos positivos e acreditamos que tudo a nossa volta pode melhorar, existe paz e ela transborda de dentro de nossos corações e envolve a todos que estão ao nosso redor.

Compartilhar carinho, respeito, solidariedade leva-nos a atingir a paz e podemos começar tendo um novo olhar para com nossos vizinhos, amigos ou até mesmo aqueles que simplesmente vemos e muitas vezes nem percebemos que necessitam de nós. Simples palavras ditas com humildade podem salvar vidas ou mesmo mudar a relação entre as pessoas, promovendo a paz na convivência diária.

A paz deve partir de nós mesmos, e podemos praticá-la, sendo menos vaidosos, mais tolerantes, agindo sem preconceito, perdoadando, agradecendo a Deus por tudo pela vida e por tudo o que nos proporciona.

Olhar o próximo como nosso irmão é estar a caminho da conquista pela paz, é estarmos em busca de sermos pessoas cada dia melhor.

Adriana Carvalho de Oliveira
Colégio Estadual Professora Margarida de Barros Lisboa
Rua Finlândia, 150 Jardim São Vicente fone 43.3341-7841
CEP 86.046-220 Londrina Pr



É possível mudar

Vitor Gabriel, um jovem menino endereçado no bairro São Jorge, na cidade de Londrina, vive uma situação de vida difícil, exposto a muitos perigos. A situação em que ele vive não tem paz, é notório que às pessoas que o cercam falta informação, até falta de disciplina adequada para o jovem adolescente crescer bem.

Isso tem acarretado sérios problemas, sem harmonia familiar, sem uma base de informação religiosa, sem saber direito o que é política, sem saber que direitos temos, e até ignorando os deveres. Por tudo isso, ele vive um conflito dentro de si.

Porém, as consequências, por conta da vida sofrida que vive, fizeram com que ele percebesse que está faltando algo. Resolve procurar descobrir o que é que lhe falta. Em meio de propostas, encontra um outro mundo, o do crime.

De início, usuário de drogas, aí, realmente começa um grande problema. Começa a traficar e sentir na pele o que é sofrer.

Ameaças de seus superiores do mundo do crime, propostas que não são propostas e sim ordens. O sofrimento aumenta muito, surgem outras propostas e ele aceita ouvir um amigo que liderou o tráfico e deixou esse mundo de coisas erradas e de sofrimento.

O amigo relatava uma história parecida com a dele. Começou, então, a agir diferente. Passou a ir a uma igreja, foi trabalhar, completou sua maioridade e viu tudo em sua vida começar a dar certo.

Descobriu que lhe faltava paz.

Assim, prossegue sua vida a cada dia se libertando mais das coisas que lhe aprisionavam. Logo conheceu uma moça e se casou, teve filhos e, assim, a paz se tornou possível na vida de Vitor, Gabriel e hoje ele vive feliz.

Waldevir de Jesus Ortiz da Silva
Colégio Estadual Professor José Carlos Pinotti
Rua Carlos Bergossi, 360 Jardim dos Pássaros fone 43.3328-4020
CEP 86.081-160 Londrina Pr
Categoria Pais (ou responsável)

ESCOLAS ESTADUAIS

TEXTOS DOS PROFESSORES

Justiça Restaurativa e a Construção da Cultura da Paz

Vivemos um tempo de constante busca da humanidade por algo que o complete, que o torne feliz e realizado. A busca pela paz. Paz com outros e paz consigo mesmo.

Toda via, pode-se observar que quanto mais a busca pela paz se intensifica, mais ela parece estar distante de nós. Angústia, frustração, tristeza, medo, ansiedade são sentimentos presentes na vida das pessoas. O excesso de informação, a correria do dia a dia, somado a atitudes imediatistas, tem tornado o homem egoísta, insatisfeito e decepcionado, uma vez que deposita suas expectativas em coisas e pessoas inapropriadas.

Talvez não seja possível falar de paz ambiental e paz social, sem antes fazer um balanço de como anda a paz interior de cada um de nós. Fazendo desta o equilíbrio entre as três.

Vimos, ao longo da história que o homem vive em meio de conflitos, sejam estes morais, éticos, étnicos, raciais, econômicos, buscando respostas, buscando direitos e apontando deveres.

A Revolução Francesa, no século XVIII, já nos incentivava a isso. A busca pela “Liberdade, Igualdade e Fraternidade”, no entanto por muitas vezes acabamos moldados pelo direito e reféns dos direitos do outro, e embora tais questões sejam tão complexas, continuamos buscando soluções na tentativa de encontrar a tão sonhada e esperada paz social.

Alcançando esta estabilidade, exercer as demais passa a ser tarefa fácil. Defender, preservar e cuidar da natureza são atitudes que podem mudar o mundo. Afinal, sustentar o meio ambiente nada mais é do que a



interação do homem com a natureza.

Engana-se o homem ao pensar que o planeta depende de nós, quando na verdade o homem é que está precisando passar por uma reciclagem. Isso nos mostra que o ser humano assim como a natureza não descartável. Que tudo é renovável, inclusive a vida. Não se deve desistir do ser humano. Que a vida se renove e que a esperança e o amor sempre habitem entre nós.

Valéria Cristina Rodrigues do Prado
Colégio Estadual Professora Maria Helena Davatz Ensino Fundamental e Médio
Rua Ginez Navarro, 28 fone 43.3398-2037
CEP 86123-000 Distrito de Lerroville Londrina Pr
Categoria: Professor

Escola: espaço onde se aprende a ouvir e falar

Toda a ação educativa de um espaço escolar está pautada na prática de ações dialógicas. Considerando-se que a vida escolar não está dissociada a realidade de uma sociedade imediatista e globalizada como a que vivemos é necessário praticarmos, e muito, em ambiente escolar o diálogo como forma de construção da paz social, política e até mesmo interior.

A sociedade contemporânea é permeada por fatores que a tornam complexa e, por não raras vezes, conflituosa na mesma medida em que desejamos o diálogo não nos dispomos a escutar o outro de forma efetiva.

Desde o momento em que passamos a existir no mundo sofremos mudanças constantes, reflexões, inquietações e, todos nós, em algum momento de nossa existência, enfrentamos algum tipo de dificuldade. No âmbito educacional não seria diferente, a dificuldade para aprender algo faz parte da vida de cada ser humano. Aprender algo implica em concentrar forças e esforços para executar uma tarefa ou apenas compreender um conteúdo, seja qual for esse conteúdo.

Na escola é necessário que haja grande reflexão e questionamento no tocante a aprender a ouvir e aprender como falar sem ferir a outra parte, resolver conflitos de forma dialógica é um exercício árduo e que demanda tempo e empenho de todo o contexto escolar envolvido.

Aprendemos de diversas formas e quando dialogamos sobre nossos aprendizados potencializamos a nossa capacidade de reflexão acerca de tudo que vivemos e faz parte de nosso mundo. Desta forma a escola se torna parte fundamental na edificação de uma sociedade que se esteia na prática do diálogo como fonte para sua sustentabilidade e manutenção de sua organização, bem como da propagação da paz entre seus constituintes.

Grasielle Gonçalves Coutinho
Colégio Estadual Celia Godoy Fabrini da Silva
Rua Antônio Theodoro de Almeida Camargo, 315 Jardim Tarobá fone 43.3341-1772
CEP 86042-380 Londrina Pr
Categoria Professor

ESCOLAS ESTADUAIS

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

RELATO DA EXPERIÊNCIA COLETÂNEA 2016 LONDRINA PAZEANDO

“Justiça Restaurativa e a Construção da Cultura de Paz” - ODS 16 Paz e Justiça.

Como convidou os alunos, pais e professores para participarem das produções:

Aconteceu através de convite particular com grupo de alunos expondo o concurso.

Como trabalhou o tema da redação e ou desenho (aula, oficina, orientando pesquisa bibliográfica, reunião de pais, reunião de professores etc.):

Aulas expositivas em laboratório de informática com os alunos pesquisando sobre a temática do concurso



debatendo o assunto, analisando obras e desenhos feitos.
Como foi a participação e o envolvimento dos alunos, pais e professores:
Os alunos se interessaram em produzir trabalhos
Como foi a seleção? Que critérios utilizou?
Coerência com o tema, criatividade e composição com pintura.
Quais os resultados imediatos desta ação? E a longo prazo? Já participou em outros anos? O que você acha deste projeto? Tem contribuído?
Observou maior interesse em concursos
Já houve outras participações
Projeto interessante e motivador
Você participou da entrega do livro na Prefeitura? Foi só o autor ou toda a turma? O que você achou? O que poderia melhorar neste evento?
Não fui ao evento por estar em sala de aula.
Você participou da Noite de Autógrafos no Shopping Catuai? Foi só o autor ou toda a turma. O que achou? O que poderia melhorar neste evento?
Não.

Colégio Estadual Benedita Rosa Resende Ensino Fundamental e Médio
Av. Roberto Kock, 377 Jardim Guaporé fone 43.3356-0602
CEP 86.038-350 Londrina Pr

O tema foi abordado em sala de aula por meio de questionamento sobre o que os alunos conheciam e/ou entendiam sobre “Justiça Restaurativa e a Construção da Cultura de Paz”. A partir dos conhecimentos prévios dos alunos, o professor explicou a importância da proposta que visa o “atendimento das necessidades da vítima ao mesmo tempo em que o agressor é convocado a participar do processo de reparação do dano, visando um processo produtivo e de reintegração à sociedade, em lugar da simples pena punitiva”, convidou os alunos a participarem do trabalho e informou as normas a serem seguidas na realização da proposta. Durante a realização dos trabalhos, os alunos demonstraram interesse e envolvimento, alguns concluíram o desenho na escola, outros preferiram levar para casa. A comissão julgadora estipulou como critérios de escolha dos desenhos, a criatividade, o empenho e o quão significativo foi para o (a) aluno (a) realizar a atividade. O projeto nunca havia sido trabalhado no colégio e a ação levou os alunos a refletirem sobre seus comportamentos, os conflitos ou violências presentes nas comunidades em que estão inseridos e a importância da cultura de Paz, bem como perceberem que suas ações negativas geram consequências em si mesmo e no outro.

Colégio Estadual Thiago Terra
Rua dos Pastores, 65 Jardim União da Vitória I fone 43.3341-4622
CEP 86.044-000 Londrina Pr

Os alunos foram convidados a participar da 14ª Coletânea Londrina Pazeando 2016, durante a oficina de Artes Visuais, oferecida pelo NAAH/S, aos estudantes com indicadores de Altas Habilidades/superdotação, que frequentam a sala de recursos do Colégio Estadual Vicente Rijo, Londrina - PR.
No primeiro momento lemos os textos sugeridos no regulamento e apreciamos os vídeos. Os alunos gostaram do vídeo do Rap, especialmente pela qualidade e clareza da produção. Posteriormente discutimos, em grupo, sobre o tema “Justiça Restaurativa”.
Nesta fase da atividade, eles puderam expor o que entenderam do assunto e contribuir com suas ideias e opiniões. Sentiram-se motivados a encontrar formas visuais para transmitir o que compreenderam sobre o tema, através da elaboração do desenho. Dois alunos conseguiram terminar suas composições dentro do tempo previsto.
Realizaram a seleção três profissionais da escola, uma professora de Português, um de Arte e uma Pedagoga. Os critérios utilizados foram a coerência com o tema, originalidade e qualidade no emprego da técnica



escolhida para a produção do desenho.

Acredito que a proposta auxilia significativamente na formação dos alunos atendidos na oficina de Arte do NAAH/S. Com o trabalho foi possível entender uma importante forma de solucionar conflitos, onde “todos” os envolvidos, ofensor e vítima, são compreendidos e ouvidos dentro de suas necessidades, com a ajuda do facilitador. Propõe-nos ações que podem contribuir para a construção de uma Cultura de Paz.

NAAH/S Núcleo de Atividades de Alta Habilidades/ Superdotação
Professora de Arte no NAAH/S Fernanda Maria de Souza
Av. Juscelino Kubitscheck, 2.372 fones 43.3323-7630 Ramal 222
CEP 86.020-005 Londrina Pr

O tema foi apresentado juntamente com o livro da coletânea de 2015 para mostrar aos alunos do 6º ano como foram os textos e como era o livro em que poderiam publicar o texto deles.

Posteriormente lemos em conjunto os textos de apoio contidos no regulamento.

Fizemos uma breve discussão sobre o diálogo e a justiça restaurativa, pautados nesse primeiro contato foram orientados a assistir os vídeos na internet que discorressem sobre esse assunto. Todos os alunos se envolveram nas pesquisas para a produção e para conhecer sobre o assunto de forma mais profunda.

Os alunos fizeram a produção em sala após os estudos e pesquisas, para a seleção foram lidos os trabalhos e os alunos que foram mais originais, críticos e coerentes em seu pensamento tiveram os textos escolhidos e lidos para as salas selecionou-se o texto mais adequado ao tema e que apresentou maior aceitação e originalidade.

Colégio Estadual Celia Godoy Fabrini da Silva
Rua Antônio Theodoro de Almeida Camargo, 315 Jardim Tarobá fone 43.3341-1772
CEP 86042-380 Londrina Pr

“A importância do diálogo na construção da paz”

O ensino de produção de texto vai muito além de ensinar o aluno a seguir regras ligadas à composição dos gêneros textuais ou mesmo às regras que envolvem a gramática normativa. Afirma-se isso tendo em mente que ensinar a produzir um texto envolvente, dentro de um tema específico, requer do professor um árduo trabalho que implica despertar no aprendiz o interesse pelo assunto, o debate e, por fim, a colocação das ideias no papel. Foi assim que realizei a abordagem do tema proposto. Suscitei uma discussão por meio da qual pudéssemos relembrar o nome de grandes líderes mundiais que se valeram das palavras para promover a paz, tais como Nelson Mandela, Martin Luther King, Mahatma Ghandi, Madre Teresa de Calcutá. Muitos questionamentos e reflexões foram levantados e o resultado foi a produção de textos bastante consistentes que demonstravam domínio do assunto e um desejo de que, efetivamente, a paz pudesse ser obtida por meio do diálogo. Participo há alguns anos deste projeto e, cada vez mais, sinto que se trata de uma oportunidade de professores e alunos se envolverem num saboroso diálogo, cujo resultado será colhido pela sociedade, pois é a formação de cidadãos politizados e conscientes da importância de se promover sempre a paz.

Colégio Estadual Professor José Carlos Pinotti
Rua Carlos Bergossi, 360 Jardim dos Pássaros fone 43.3328-4020
CEP 86.081-160 Londrina Pr



ESCOLAS PARTICULARES

TEXTOS E DESENHOS DOS ALUNOS

PROCURANDO JUSTIÇA NA PAZ

A justiça deve ser feita quando alguém faz coisa que não deve, como: roubar, agredir, falar palavrão e matar outras pessoas. Nós devemos procurar justiça quando necessitamos, quando sentimos inseguros e com medo de coisas terríveis e maldosas.

A paz também é muito importante como a justiça, se uma pessoa quer justiça ela primeiro deverá ter paz consigo mesma. A falta de paz nas pessoas gera discussões, brigas e guerras, por isso para termos paz precisamos fazer tudo ao contrário, tratando as pessoas bem, ter educação, religião, amar o próximo e respeitar os mais velhos.

Temos que viver em paz, é muito importante viver com alegria e harmonia em nosso coração, quando a justiça não acontece a paz também não aparece, as pessoas vão descontando as suas raivas nas outras pessoas, que muitas vezes não tem nada a ver com o problema.

A falta de justiça em nosso país faz com que as pessoas fiquem com raiva e ódio, daí que a paz entra nesse problema para tirar todas essas mágoas de dentro do coração.

Queria um mundo com paz e justiça para todos, sem brigas, assassinatos e guerras, onde as pessoas pudessem viver bem, curtir a vida com alegria, passear, sair de férias com a família, brincar, pois assim todos estariam procurando a paz na justiça.

Laura Pereira Reis 9 anos série 4º ano

Escola Ativa

Av. Paul Harris, 573 Aeroporto fone 43.3337-6262

CEP: 86039-760 Londrina – PR

Professora Orientadora: Aline Collete Gonçalves Marques



Ana Beatriz Filgueiras Tsuboi 7 anos série 2º ano

Escola Ativa

Av. Paul Harris, 573 Aeroporto fone 43.3337-6262

CEP: 86039-760 Londrina – PR

Professora Orientadora: Talita Cibele de Oliveira Fernandes Silva



A construção da cultura de Paz

Novas chances se concretizam pela mudança de atitude e de pensamentos. Essas novas chances são resultadas de uma certa confiança investida na pessoa. A construção de uma cultura de paz se baseia também na transformação de conflitos sociais em ações positivas e que realmente busquem o bem comum.

Buscando sempre uma maior harmonia, a Justiça Restaurativa tem como objetivo gerar novas chances a jovens e adolescentes separados por um conflito. Como principal resultado, deste projeto podemos citar a lição de que a Paz e o respeito geram evolução. Esses tais conflitos surgem a partir de uma sociedade tomada pela intolerância. E é justamente nesse ponto que as lideranças governamentais querem agir e buscar mudanças. A conquista de uma sociedade pacífica começa pelo bom convívio entre seus cidadãos. Muitas vezes visto como um objetivo que não pode ser alcançado, a Paz tem se tornado algo mais próximo a partir de projetos como este. É necessário entendermos que o respeito ao próximo é o primeiro passo para a concretização dessa alternativa.

Pode ser através da justiça e da confiança que alcançaremos esse objetivo.

O fato de apenas julgarmos, pode ser um dos principais motivos pelo qual esse projeto está sendo buscado. Por isso a igualdade tem um papel fundamental, pois através dela entendemos as diferenças que nos cercam. Conclui-se, portanto, que a restauração dessa sociedade desarmônica encontra grande otimismo nesse projeto. Através dele e de outras campanhas que conscientizem a população da importância do respeito mútuo, teremos grandes chances de obter sucesso. Uma sociedade de Paz se constrói através da tolerância.

Londrina Pazeando

Maria Eduarda Rebellato Bertolino 13 anos 8º ano
Escola Educacional MAF
Rua Jordânia, 149 Jardim Vilas Boas fone 43.3341-8239
CEP: 86046-200 Londrina – PR
Professora Orientadora: Sandra Cristina Fantaússi Harthman



Giovana Veroneze 10 anos 5º ano
Escola Educacional MAF
Rua Jordânia, 149 Jardim Vilas Boas fone 43.3341-8239
CEP: 86046-200 Londrina – PR
Professora Orientadora: Alexandra Ferreira Godinho

O que seria a paz?

O que seria a paz?

Em nossos tempos, temos visto com mais frequência em jornais ou noticiários as más notícias. A violência, as diversas formas de preconceito e o desrespeito são manifestados por todos os lados.

Porém, quando o assunto é paz, o respeito é essencial. Assim, temos que respeitar uns aos outros, mesmo sendo todos diferentes.

Ninguém é igual! Ainda bem, porque o mundo seria chato se fôssemos idênticos.

Nosso planeta é imenso, com muitas culturas, etnias, hábitos, fisionomias, religiões e jeitos diferentes. Infelizmente, há pessoas que discriminam outras se julgando superiores seja pelo nível social, pela cor da pele, pela religião ou porque apenas se julgam melhores.

Dessa maneira, para conseguirmos viver em paz, a educação é muito importante.

Nós convivemos em sociedade e sem educação o mundo seria uma bagunça. Educação começa em casa e os filhos, realmente, se espelham nos pais, sobretudo é por isso que os pais devem dar exemplos aos filhos, mostrando o que é certo e o que é errado.

A paz é cuidar da nossa moradia, estar com nossa família, com nossos amigos, é ser um bom cidadão, uma pessoa do bem. Tudo isso é paz. É criar um clima de harmonia entre tudo e entre todos.

Rafaela Kawagoe 13 anos 8º ano
Colégio Universitário
Rua Anna Morena de Mello Menezes, 250 fone 43.3378-6680
CEP 86.060-020 Londrina Pr
Professora Orientadora: Cláudia Vanessa Bergamini

Londrina Pazeando



Beatriz Zerbini Maia 14 anos 9º ano Ensino Fundamental
Colégio Londrinense
Av. Juscelino Kubitschek, 1652 Centro fone 43.3375- 7591
CEP 86020-000 Londrina – PR
Professora Orientadora: Denise Ap. Calegari Marocolo



Cidadão, o esteio basilar da mudança

É no âmbito de uma sociedade maniqueísta, individualista, alheia ao futuro e cega ante ao socialmente desigual que surge a necessidade de uma reavaliação dos valores vigentes. E, nesse contexto, a Cultura de Paz - agora proposta pela Organização das Nações Unidas (ONU) como solução a tais falhas - mostra-se como única saída possível e a Justiça Restaurativa, como um canal viável para sua realização.

Mesmo sendo intrinsecamente ligados, Cultura de Paz e Justiça Restaurativa não são expressões sinônimas. A primeira parte-se em um agregado de valores, esses centrados em ideais humanitários e democráticos; a segunda fica sob a égide da ideia de cidadão e do conceito de comunidade. Nota-se que, apenas com o respeito e entendimento de partes conflitantes, base da Justiça Restaurativa conceituada pelo pensador jurídico Tony Marshall, pode-se implantar um senso de paz, o que demonstra uma interdependência entre ambas.

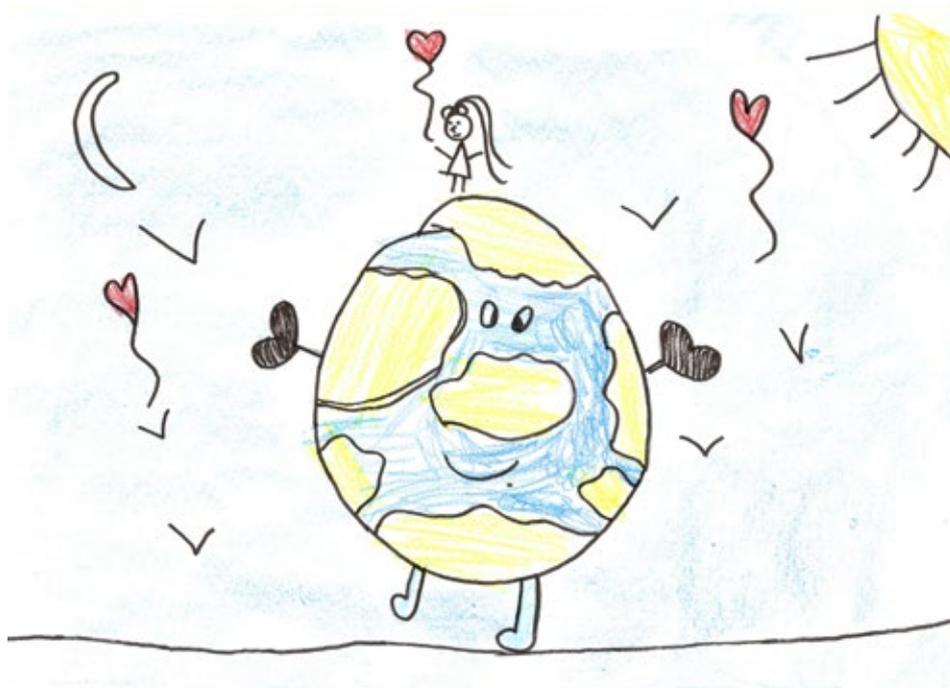
Bens de 3ª e 4ª geração, como pensados na Constituição Francesa pós-Revolução, são basilares pra os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODM e ODS). Conceitos que visam à preservação da natureza e progresso social, além dos pluralismos culturais e certezas democráticas, dependem diretamente de uma avançada noção comunitária que, como visto previamente, define a Cultura de Paz. Logo, os tópicos no texto conceituados são conditio sine qua non dos ODM e ODS.

É utópico, todavia, imaginar que a restituição jurídica suplantará o atual sistema punitivo veloz e imediatamente. Embora sejam flagrantes, e preocupantes, as falhas das mais diversas no aparato carcerário, o atual sistema é mero reflexo de um senso comum vigente - binário e frio - ante ao erro de um de seus integrantes. Deve-se, antes, apresentar e introduzir paulatinamente essa nova proposta para que ela seja amplamente aceita.

Sendo virtualmente impossível a dissolução do sistema punitivo, haja vista crimes capitais hediondos, o sistema da Justiça Restaurativa deve ser ensinado em escolas e em outras instituições sociais por meio de políticas públicas que visem a um maior senso de cidadania e de solidariedade, instituindo, por conseguinte, a Cultura de Paz. Ademais, os objetivos que aspiram à preservação de bens geracionais - os ODM e ODS - serão, com um esforço comunitário essencialmente global, solvidos de forma plural e efetiva e efetuados por um esquema que terá como alicerce o cidadão comum.

Londrina Pazeando

João Gabriel Eid Serigato 17 anos 3º ano Ensino Médio
Colégio Londrinense
Av. Juscelino Kubitschek, 1652 Centro fone 43.3375- 7591
CEP 86020-000 Londrina – PR
Professora Orientadora: Denise Ap. Calegari Marocolo



Alice Ramiro dos Reis Sant Anna 05 anos série 1º ano Ensino Fundamental I
Colégio Interativa de Londrina
Rua Ivaí, 317 - Vila Nova fone 43.3376.8500
CEP: 86025-440 Londrina – PR
Professor Orientador: Adriana Chiconato Cortez



A paz começa em nós

Vivemos em um mundo onde vemos muitas guerras e muita violência, mas mesmo assim, em meio ao sofrimento, têm pessoas que conseguem levar a paz por onde passam. Vemos nos meios de comunicação muitos cidadãos fazendo trabalhos sociais e ajudando o próximo.

Para transmitir a paz não precisamos fazer grandes coisas como sair do país, a paz está nas pequenas coisas que você faz, por exemplo, ter paz no trânsito, paz na fila do mercado, paz na escola, paz dentro do lar, paz dentro da gente e paz em todos os lugares.

Muita gente desiste de praticar a paz e até vai buscá-la em lugares mais tranquilos, só que a pessoa não pensa que se tivesse ficado onde estava, poderia ter feito a diferença. Por isso, não vamos desistir! Vamos nos inspirar em pessoas que fizeram a paz acontecer.

Não vamos desistir nunca porque a paz começa primeiramente em nós, não é preciso esperarmos uma mobilização social acontecer. Vamos começar agora!

Como diz o ditado “As pequenas coisas se tornam grandes coisas”. Que tal começarmos então pelas pequenas coisas como deixar uma gestante sentar no ônibus, fazer o mesmo com o idoso, ser gentil, prestativo com o cadeirante e com aqueles que estão ao nosso redor e necessitam da nossa ajuda. Espero que esse pequeno texto inspire muita gente a fazer o bem e praticar a paz. Como escrevi no início dele: desejo mais paz e menos guerra!

Enzo Souza Baracho 11 anos série 7º ano Ensino Fundamental II
Colégio Interativa de Londrina
Rua Ivaí, 317 - Vila Nova fone 43.3376.8500
CEP: 86025-440 Londrina – PR
Professor Orientador: Keila Fontoura Ramiro

Londrina Pazendo

ESCOLAS PARTICULARES

TEXTOS DOS PAIS

Justiça Restaurativa e a Construção da Cultura da Paz

Este texto, ao mesmo tempo em que atende uma solicitação da Escola ATIVA, cujo objetivo propõe “provocar entre nossas crianças e jovens, reflexões sobre a importância da Cultura de Paz¹ nos dias atuais” (Memorando da Escola, 2016), estimula a busca da informação e sua socialização.

Vale considerar que, a Justiça Restaurativa, embora seja uma referência no Rio Grande do Sul, em vários Estados do Brasil, ainda é um conceito em construção voltado para a cultura de paz. Trata-se de uma proposta de mediação de conflitos que, recentemente, instiga a adoção de práticas restaurativas nas escolas, a exemplo do Paraná. Requer uma equipe interdisciplinar de profissionais treinados para capacitar pessoas da comunidade escolar e seu entorno a se tornarem facilitadores no processo de gestar conflitos baseados na discriminação e preconceito, seja étnico-racial; na sexualidade; nas relações de gênero e, inclusive, nas relações de poder, geradoras da exclusão em qualquer espaço da sociedade.

Os profissionais da escola, professores, diretores e funcionários devem interagir com estudantes e respectivas famílias para envolver 100% da comunidade no processo restaurativo. Significa assumir um compromisso com o ser humano e acreditar no potencial de cada um para apostar num futuro em que haja erradicação da violência e, por conseguinte, da criminalidade. Trata-se, portanto, de um esforço conjunto de todos já citados para aplicar estratégias de combate e prevenção à violência, a partir de metodologias pedagógicas (em sala de aula e fora dela) capazes de uma aproximação com o problema para o seu enfrentamento e resolução.

Por fim, mas, longe de ousar concluir um tema desta importância, gostaríamos de registrar que a Educação em Direitos Humanos – EDH, em nível nacional, é uma prática que se intensifica no âmbito da educação formal e não formal para criar uma nova concepção de Direitos Humanos, em que a diversidade cultural, religiosa, étnica, homoafetiva ou de qualquer circunstância que remeta ao ato discriminatório e preconceituoso seja respeitada, com tolerância zero para a violência física ou emocional e, assim, efetivar uma cultura de paz.

Mara Rejane Ribeiro
Escola Ativa
Av. Paul Harris, 573 Aeroporto fone 43.3337-6262
CEP: 86039-760 Londrina – PR
Categoria Pais (ou responsável - Avó)



O melhor lugar do mundo

Quando eu era criança costumava perguntar aos adultos, principalmente aos meus pais, qual era o melhor lugar do mundo. Ao conhecer uma pessoa que tinha viajado para longe, me aproximava dela até saber como era aquele local. Imaginava que seria melhor morar lá do que no lugar onde eu vivia. Do zero aos 17 anos morei na capital e no interior paulista, e desde os 17 vivo aqui em Londrina.

Gosto muito desta cidade, pois nela constituí família e exerço a minha profissão. Mas ao escrever este texto volto a perguntar: qual é o melhor lugar do mundo? Vivemos dias difíceis onde a violência, a injustiça e os problemas sociais e econômicos dominam as manchetes. Temos visto um clamor pelo estabelecimento da paz. Paz, como sabemos, não é simplesmente a ausência de guerra, mas é viver em serenidade, tranquilidade e boa harmonia.

O conceito de paz é muito amplo, mas podemos falar de três dimensões: Paz Ambiental, Paz Social e Paz Interior. Como psicanalista e psicólogo início falando sobre a paz interior. Todos os dias atendo pessoas que buscam esta paz. Paz interior tem a ver com o modo como o indivíduo se vê e se interpreta. Tem a ver com a autoestima. Sem paz interior a paz social e ambiental ficam comprometidas. Pois como amarei o próximo (social) se não me amo? Como cuidarei da natureza, do meu bairro (ambiental) se não me valorizo?

Nesse sentido a manutenção da paz tem a ver com a nossa participação. E com isso obtenho a resposta da pergunta que fazia na infância. Qual o melhor lugar do mundo? O melhor lugar do mundo é aquele que eu posso ajudar a ficar ainda melhor. Pazear a cidade de Londrina significa cada um fazer a sua parte para que ela fique melhor. Em todas as cidades existem pessoas felizes e realizadas, mas também existem pessoas amarguradas. Isso me faz pensar que antes mesmo de encontrar o melhor lugar do mundo, as pessoas devem encontrar a si mesmas, do contrário, sempre estarão no lugar errado porque estão sem paz. Pazeemos a pequena Londres! O melhor lugar do mundo! Para mim é!

Londrina Pazeando

Ricardo Baracho dos Anjos
Colégio Interativa de Londrina
Rua Ivaí, 317 - Vila Nova fone 43.3376.8500
CEP: 86025-440 Londrina – PR
Categoria Pais (ou responsável)

ESCOLAS PARTICULARES

TEXTOS DOS PROFESSORES

Justiça Restaurativa e a Cultura de Paz

Segundo o Centro Internacional de Estudos Penitenciários, existem mais de 10 milhões de presos em todo mundo. Somente no Brasil, de acordo com o Conselho Nacional de Justiça, cerca de 607 mil pessoas encontram-se “atrás das grades”, o que lhe confere a quarta maior população carcerária do mundo, ainda que esta posição possa estar sendo alterada no decorrer dos anos. Os primeiros países são os Estados Unidos, China e Rússia, respectivamente.

O que preocupa nos dados analisados, é que mais de 60% dos presos são pessoas negras e 75% possuem apenas o ensino fundamental (ou menos), o que nos permite refletir sobre a intrínseca relação entre presidiários e a desigualdade socioeconômica e étnica, problema que certamente se acelera devido à produção desigual do espaço e concentração de renda.

Assim, em busca de uma sociedade que almeja um crescimento uno e integral, os cidadãos necessitam despertar seu papel ativo e reconciliador de suas realidades, encontrando alternativas concretas ao quadro de crise “humana e ambiental” do mundo atual, o qual se reflete no sistema prisional brasileiro e mundial.

Essa crise clama por uma nova racionalidade ligada à cultura da paz, por outra relação homem-homem, mas também por um novo modo de entender a natureza e a cultura (sociedade) enquanto pares dialéticos. Para que assim, sempre haja a paz em três perspectivas: no do ser humano com ele mesmo, na sociedade de forma geral e na relação dessa com o ambiente.

Nesse sentido, a justiça restaurativa surge enquanto uma possibilidade dessa nova maneira de ver o embate social e a criação de uma sociedade mais pacifista e menos punitiva, pois ao contrário do sistema tradicional de justiça criminal, esta baseia-se na solução de conflitos entre vítimas e infratores.

A justiça restaurativa pode certamente ser um ótimo caminho de embate ao modo prisional atual. Esse



“novo paradigma” pode ser uma alternativa positiva de obtenção da paz a partir da valorização do combate à violência e respeito à diversidade e dignidade humanas.

Mariana Baccharin
Escola Dôminos
Rua Carolina Vieira Netto, 80 Jardim Central Park fone 43.3328-2406
CEP: 86061-490 Londrina PR
Categoria: Professor

Invasão do eu

O sol já ia alto quando ela abriu os olhos. O simples movimento levou-a a perceber como estava com o corpo todo dolorido. As faces mal podiam mover-se e tentar balbuciar algo era muito pesaroso. Colocou a mão sobre a cabeça e sentiu uma bola de sangue ressecado que havia se formado. Foi então que começou, pouco a pouco, lembrar-se do que havia ocorrido.

Era início da noite de domingo, Ana costumava ir com as irmãs passear por um parque próximo a sua casa. Naquela tarde, enlevou-se com as borboletas que voavam rasas e seguiu-as. Nem se deu conta de que acabou distanciando-se do seu grupo. Quando, enfim, a borboleta pousou em um galho e a jovem se aproximou, sentiu alguém tocar em seu braço, puxá-la rapidamente e colocar as mãos sobre sua boca.

Ana teve ainda tempo de sentir seu corpo ser arremessado ao chão, mãos passarem com agressividade por entre suas pernas e uma dor dilacerá-la de tal forma que ela desfaleceu.

Entre as tentativas de abrir os olhos e tentar gritar, ela sentia sua cabeça sendo esmagada, as mãos seguravam com força e batiam na madeira que estava próxima de onde ela havia sido jogada. A violência da qual estava sendo vítima ia além da dor física, mal sabia a menina que aquela dor a acompanharia para sempre, seria um fel que derramaria sua amargura toda vez que ela se lembrasse do acontecido.

E naquele momento em que acordou e pouco a pouco pôde ir reconhecendo as pessoas que, junto com outras, estendiam-lhe as mãos, Ana teve certeza de que mais do que dor, ela sentia angústia, sentia sua vida sendo invadida por uma ácida onda de violência, por um intrépido sabor de solidão que lhe acompanharia para sempre.

Ana pensou ainda no quanto cultuava a paz, como gostava de promovê-la nos lugares por onde passava e como nem ela nem qualquer outra mulher mereciam terem suas vidas invadidas, sua paz roubada, sua alma tomada para sempre pela dor e pela sensação aterrorizante do desrespeito.

Cláudia Vanessa Bergamini
Colégio Universitário Fone: 3378-6680
Rua Anna Morena de Mello Menezes, 250
CEP 86.060-020 Londrina Pr
Categoria Professor

Sobre lobos e ovelhas

Fecham-se as escolas; abrem-se portas largas à barbárie. Em contrapartida, como afirmou Pitágoras, “eduquem-se as crianças e não será necessário castigar os adultos”. Ambos os raciocínios reconhecidamente têm sua lógica, contudo o que se dizer quando o mal não pôde ser evitado? Considerar a Pena de Talião, a punição implacável, ou a chance educativa da reparação?

Em uma sociedade que se deseja civilizada, o Estado não pode assumir o papel de vingador dos interesses do cidadão, o que o obriga a adotar como valor máximo o princípio de imparcialidade e justiça. Na contemporaneidade, pensa-se que, inclusive, ele deve ir além, assumindo a responsabilidade de mediar interesses e minimizar danos sociais. Porém, apesar das boas intenções e dos valores humanitários assimilados pela Constituição de 1988, sob influência da Declaração Universal dos Direitos Humanos, questões como direito e dignidade não podem ser subvertidos de modo a isentar e mitigar o julgamento de pessoas cujos atos criminosos resultaram em prejuízos extremos a outrem ou à coletividade.

Então, estabelece-se o impasse: medidas educativas compulsórias não devem ser uma pena alternativa a



ESCOLAS PARTICULARES

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

RELATO DA EXPERIÊNCIA COLETÂNEA 2016 LONDRINA PAZEANDO

“Justiça Restaurativa e a Construção da Cultura de Paz” - ODS 16 Paz e Justiça.

O tema “PAZ” faz parte da nossa metodologia e está presente no nosso planejamento de ensino durante todo o ano letivo. A culminância desse trabalho se dá com a criação dos textos e desenhos para a participação do “Livro Londrina Pazeando”.

Os alunos, seus familiares e as professoras foram motivados a participar do Projeto Londrina Pazeando, pela Direção e pela coordenação pedagógica. Referente a “Justiça Restaurativa e a Construção da Cultura de Paz”, as professoras trabalharam o tema com aula dialogada e debate. A seleção dos trabalhos, como sempre, foi bastante difícil. Procuramos selecionar os trabalhos que mais se aproximaram com o tema proposto.

Percebemos em nossas crianças uma postura bastante crítica quanto as questões sociais, especialmente quanto a cultura de Paz e Não Violência. Observamos que o trabalho que vem sendo desenvolvido ano após ano, contribuiu para desenvolver em nossos alunos um “olhar” diferenciado, permitindo julgamentos considerados “corretos” frente a situações do cotidiano. Participamos há bastante tempo do projeto, por acreditar que o mesmo é bastante relevante para a formação de nossos alunos e por estar de acordo com a filosofia educacional da Escola Ativa.

A entrega do Livro Londrina Pazeando é um evento marcante para as crianças e importante para a cidade. Parabenizamos toda a Equipe do Londrina Pazeando pelo grande trabalho, que certamente está fazendo diferença em nossa cidade.

Claudete Lourenço
Escola Ativa Coordenadora Pedagógica
Av. Paul Harris, 573 Aeroporto fone 43.3337-6262
CEP: 86039-760 Londrina – PR

A temática para o “Londrina Pazeando” foi abordada, primeiramente, em forma de questionamentos sobre como resolver desde os mais simples conflitos, até os problemas mais sérios. Através das reflexões promovidas pelos próprios alunos que enquanto assistiam ao vídeo acerca da Justiça Restaurativa, pontuavam suas



opiniões acerca do conteúdo do texto. As três dimensões da paz foram privilegiadas para que todos pudessem compreender bem o que cada uma delas significava. Desta forma, os alunos puderam pensar sobre atitudes que promovem a paz e as reflexões saíram da esfera das ideias apenas e vieram habitar o mundo cotidiano de todos nós. Foi um tempo de bastante aprendizagem.

Keila Fontoura Ramiro
Colégio Interativa de Londrina
Rua Ivaí, 317 - Vila Nova fone 43.3376.8500
CEP: 86025-440 Londrina – PR

A construção da Cultura de PAZ faz parte do trabalho pedagógico da MAF.

São abordados conteúdos referentes ao tema objetivando envolver os educandos (as) em atividades e debates que trabalhem a compreensão dos princípios e respeito pela liberdade, justiça, democracia, tolerância, igualdade, solidariedade entre outros conceitos. Anualmente participamos da Coletânea Londrina Pazeando, através de um desenho e texto dos educandos.

O tema “Justiça Restaurativa e Construção da Cultura de Paz” - ODS 16 PAZ e JUSTIÇA foi apresentado aos educandos (as) que em sala tiveram oportunidade de ler e informar-se sobre: O QUE É JUSTIÇA RESTAURATIVA, CIRCULO RESTAURATIVO e PRÁTICAS RESTAURATIVAS. Os educandos mostraram-se interessados, participativos e envolvidos em relação ao tema proposto, evidenciando seus questionamentos e opiniões acerca das questões e assuntos abordados.

A seleção do texto foi feita com o apoio e análise da educadora de língua portuguesa que analisou a contextualização do mesmo. Os educandos aguardam o momento da entrega do livro com expectativa em ver seu trabalho publicado. Participam da entrega do livro realizada na prefeitura, momento em que a família e colegas celebram orgulhosos os trabalhos publicados.

Escola Educacional MAF
Rua Jordânia, 149 Jardim Vilas Boas fone 43.3341-8239
CEP: 86046-200 Londrina – PR
Coordenadora pedagógica Alexandra Ferreira Godinho



Comissão Organizadora 2016:

- 1- Coordenação - Londrina Pazeando
- 2- COMPAZ Conselho Municipal de Cultura de Paz
- 3- Secretaria Municipal de Educação
- 4- Secretaria Municipal de Cultura
- 5- Núcleo Regional de Educação de Londrina
- 6- SINEPE- Sindicato das Escolas Particulares de Londrina

Diretoria do Londrina Pazeando:

Luis Claudio Galhardi - Fone: 9996-1283 paz@londrinapazeando.org.br

Jupiter Viloz Silveira - Casa do Caminho de Londrina - Fone: 3322-1335 jupitersilveira@hotmail.com

Francisco Ontivero - Móvel Brasília - Fone: 3334-2626 francisco@moveisbrasil.com.br

Luiz Carlos André – Rondopar - Fone: 3337-9900 luizcarlos@maxilife.com.br

Silvério da Silva - SS Indústria e Comercio de Plásticos - Fone: 3325-4162 ssplastico@sercomtel.com.br

Conselho fiscal:

Gilberto Panício Pereira – Sagipeças Fone: 3337-7382 gilbertopanicio@hotmail.com

Wilson de Mattos - Moveis Brasília Fone 3028-3550 contato@wilsonemattos.com.br

Lilian Azevedo Miranda Sindicato Rural Patronal de Id - Fone: 9113 5767 mirandalilian@hotmail.com

Endereço para Correspondência:

Rua Massahiko Tomita, 69 Vila Simões/Centro CEP 86.020-540 Londrina-PR
www.londrinapazeando.org.br

Comissão Organizadora para publicação do Livro Londrina Pazeando 2016:

Londrina Pazeando - Coordenador - Luis Claudio Galhardi - paz@londrinapazeando.org.br

COMPAZ Conselho Municipal de Cultura de Paz Representante Presidente Maria Aparecida Prandini Pereira - cidinhaprandinipereira@gmail.com

Secretaria Municipal de Educação – Janet Elizabeth Thomas
Representantes Luciane Cristina Coutinho Louza luciani.louza@londrina.pr.gov.br

Secretaria Municipal de Cultura – Secretária Solange Batiglana
Representante Charleston Luiz da Silva charlestonluihp@hotmail.com

Núcleo Regional de Educação de Londrina - Chefia: Profª. Lucia Aparecida Cortez Martins
Representante Maria Elena Melchades Salvadego de Souza mariaelena@seed.pr.gov.br

SINEPE- Sindicato das Escolas Particulares de Londrina- Presidente Alderi Ferraresi
Representante Maria Aparecida Barbosa da Escola das Américas escoladasamericas.lida@gmail.com

Fitas de vídeo:



Vídeos sobre Justiça Restaurativa You Tube <https://www.youtube.com/playlist?list=PLh7V0uXjecwevajllJga3iOrbMEsVuB4w>

Vídeos sobre Cultura de Paz You Tube <https://www.youtube.com/playlist?list=PLh7V0uXjecwdOWFCKtpic-aQD05dsySOc>

Palestra sobre Cultura de Paz <https://www.youtube.com/channel/UCdqbjLL7EN8opar4rp1EuVA/videos?view=0>

Bibliografia

GUIMARÃES, Marcelo Rezende. **Cidadãos do presente: crianças e jovens na luta pela paz**. SP: Saraiva, 2002.

GUIMARÃES, Marcelo Rezende. **Um Novo Mundo é possível**. São Leopoldo/RS: Sinodal, 2004.

GUIMARÃES, Marcelo Rezende. **Educação para a Paz – sentidos e dilemas**. Caxias do Sul RS: Ed. da Universidade de Caixas do Sul, 2005.

MAGALHÃES, Dulce (org). **A Paz como Caminho**, São Cristóvão: RJ, Editora Qualitymark, 2006.

VON, Cristina. **Cultura de Paz – o que os indivíduos, grupos, escolas e organizações podem fazer pela paz no mundo**. Ed. Fundação Peiropólís, 2006.

Sites:

www.londrinapazeando.org.br – ONG Londrina Pazeando. Muitas as reportagens das televisões de Londrina, que tratam de assuntos do movimento pela paz e não-violência desde 2002 estão publicadas.

www.midiadepazparana.org.br - Mídia de Paz - banco de release de boas práticas

www.comitepaz.org.br – Comitê Paulista para a Década da Cultura da Paz muitas palestras em áudio e vídeo sobre cultura de paz publicadas.

www.educapaz.org.br – ONG Educadores para a Paz

www.unesco.org.br – UNESCO

www.unipaz.org.br – UNIPAZ

www.soudapaz.org.br – SOU DA PAZ

www.vivario.org.br – Viva Rio

www.agenciaculturadepaz.com.br – Agência Cultura de Paz

www.gentequefazapaz.org.br – Gente que faz Paz

www.ive.org.br IVE imagens e vozes de esperança

www.ipaz.org - Mídia para a Paz

www.jovemdapaz.com.br - Prêmio Jovem da Paz

www.nospodemosparana.org.br Nós Podemos Paraná

www.nospodemoslondrina.org.br Nós Podemos Londrina

www.participacaopolitica.ning.com Rede Desenvolvimento Local SESI/FIEP

www.deolhonoestatuto.org.br Rede Desarma Brasi



1ª Festa das Nações Lusófonas pela Paz



2º Ato pela Paz Mundial Lembrando de Hiroshima e Nagasaki



Membros do Conselho Municipal de Cultura de Paz (COMPAZ), 2016-2018

Escolas patrocinadoras e apoiadoras do Livro Pazeando



escola educacional
MAF
Educação Infantil e Ensino Fundamental



Conselhos e Apoios:



Rede de empresas e instituições amigas da cultura de paz



Quem se importa

Televisões



Jornais



Jornais de Empresas



Rádios



Jornais de Instituições

